

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

ZENÓLIA CHRISTINA CAMPOS FIGUEIREDO

**ENTRE “EXPERIÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO” E A “PAIXÃO PELO ENSINO”:
uma trajetória construída com muito trabalho e dedicação (2020-1996)**

Vitória, maio de 2020.

ZENÓLIA CHRISTINA CAMPOS FIGUEIREDO

**ENTRE “EXPERIÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO” E A “PAIXÃO PELO ENSINO”:
uma trajetória construída com muito trabalho e dedicação (2020-1996)**

Memorial apresentado à Comissão Especial para avaliação de desempenho, como requisito obrigatório para obtenção de acesso à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior.

Comissão Especial (CES):

Prof^a. Dr. Antônio Carlos Moraes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Presidente

Prof^a. Dr^a. Lucíola Licínio de C. Paixão Santos
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Prof^o. Dr. Tarcísio Mauro Vago
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Prof^o. .Dr. Vicente Molina Neto
Universidade Federal do rio Grande do Sul
(UFRGS)

Vitória, maio de 2020.

IDENTIFICAÇÃO DOCENTE:

Zenólia Christina Campos Figueiredo

Departamento de Desportos/Centro de Educação Física e Desportos

Matrícula: 2173380

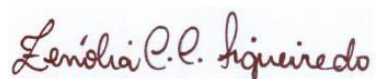
Área/Subárea (CNPQ): Ciências da Saúde/Educação Física

Regime de Trabalho: 40 horas/Dedicação Exclusiva

Classe Nível D – Associado IV

Data da última progressão: 03/06/2018

Progressão pretendida: Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior.



Profa. Zenólia Figueiredo

SUMÁRIO

PARTE I – MEMORIAL

Introdução	05
1. Sobre o aprender a transitar em dois lugares diferentes: de gestora do ensino da Ufes e de professora (2020-2016)	08
2. A gestão do CEFD (2016-2010) e o dilema de perceber o ensino ficando em segundo plano	17
3. A consolidação das pesquisas nos campos do currículo e da formação docente (2010-2006)	25
4. Os anos de constituição da docência no ensino superior e o início da carreira (2006-1996)	29

PARTE II – ANEXO VI DA RESOLUÇÃO N. 52/2017

1. Formação	33
2. Idioma	33
3. Experiência docente na universidade	34
4. Atividades de orientação	37
5. Produção intelectual	42
6. Atividades de pesquisa	44
7. Atividades de extensão	47
8. Atividades administrativas e de representação acadêmica	47
9. Participação em entidades científicas	48
10. Participação em congressos, seminários e eventos científicos	48
11. Textos em jornais de notícias/revistas.....	51
12. Participação em comissões julgadoras	51
Referências.....	52

PARTE I – MEMORIAL

Introdução

*Experiências de vida e formação*¹ e *A paixão pelo ensino*² não são de minha autoria, são duas obras que tive a satisfação de conhecer ao longo dos estudos de doutoramento, há 11 anos, na Universidade do Porto, em Portugal.

De certo modo, ambas representam bem o que pretendo descrever e refletir neste memorial. *Experiências de vida e formação* (2004) norteou algumas investigações elaboradas por mim³ e tem referenciado estudos de dissertação⁴ e/ou teses desenvolvidas pelos meus orientandos, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A paixão pelo ensino me fez refletir sobre a minha própria prática docente e tentar ir além da racionalidade e do conhecimento técnico de um sem-número de disciplinas que ministrei no decorrer dos anos. Também me fez compreender a importância do investimento na relação professor-aluno para o sucesso das aprendizagens como ser humano e como profissional.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a primeira obra me ajudou a compreender e a pôr a formação em Educação Física no centro das narrativas de vida, na perspectiva do sujeito em formação docente, do sujeito aprendente. Focamos as experiências dos estudantes, para compreender suas identidades e subjetividades construídas no percurso dos 4 anos de formação. Buscamos evidenciar as experiências formadoras como processo de conhecimento, entendendo que a formação é experiencial – ter experiência, fazer experiência e pensar experiência – ou então “[...] não é formação, mas a sua incidência nas transformações da nossa subjectividade e das nossas identidades [...]” (JOSSO, 2004, p. 35).

¹ JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. EDUCA: Universidade de Lisboa, Lisboa. 2002.

² DAY, Christopher. *A paixão pelo ensino*. Porto Editora, Porto, 2004.

³ Dentre elas, a mais significativa foi publicada sob a forma de artigo, na Revista Portuguesa de Educação (2010): [FIGUEIREDO, Z. C. C.](#) Experiências profissionais, identidades e formação docente em Educação Física. Revista Portuguesa de Educação, v. 23, p. 153-172, 2010.

⁴ Dentre as dissertações mais representativas e recentes, destaco:

SILVA, G. P.; [FIGUEIREDO, Z. C. C.](#) O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação. Revista Motrivivência, v. 30, p. 62-75, 2018.

PLOTEGHER, A. T.; [FIGUEIREDO, Z. C. C.](#); ALVES, C. A. Experiências formadoras da docência em Educação Física: estudo das trajetórias dos discentes. Pensar a prática (on-line), v. 22, p. 1-13, 2019.

Investigar as experiências formadoras também abriu portas a novas vivências metodológicas. Houve um deslocamento dos sujeitos das investigações, desenvolvidas entre 1996 e 2007, transitando de aprendentes da formação inicial a docentes do ensino superior e suas ensinagens,⁵ a partir de 2008.

Também caminhamos da etnometodologia, desenvolvida nos estudos de doutoramento⁶ na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), entre 2000 e 2004, aos estudos biográficos, desvelando histórias de vida e de formação,⁷ com vistas a descobrir, mapear e analisar com profundidade, conforme orientação de Marie-Christinie Josso, a evidência dos processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem.

Particularmente, os primeiros níveis, a evidência dos processos de formação e de conhecimento, dizem respeito aos aspectos que pretendo experimentar um pouco mais neste Memorial, ou seja, apresentar o conhecimento da formação de si e revisitar o conhecimento desse si, reinterrogando-o. É onde a autora indica a viabilidade de uma espécie de inventário sistemático de saberes adquiridos na e pela experiência construída socialmente nas “[...] diferentes esferas da vida, posições de expectativas, de refúgio, de intencionalidade, de ‘largar a mão’. Essas posições evidenciam os posicionamentos do sujeito na sua maneira de estar no mundo, de agir sobre ele, de gerir a sua vida e as suas relações com o mundo [...]” (JOSSO, 2004, p. 51).

É o que pretendo fazer, um “caminhar para si”, tentando montar um inventário da minha trajetória de vida profissional e pessoal, no decorrer dos últimos 23 anos vividos na e com a Ufes, do meu lugar de docente e do meu lugar de gestora. Adianto que tenho

⁵ Termo cunhado do texto “Processos de Ensino na Universidade,” de ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir (2004).

⁶ Tese intitulada “Experiências sociais no processo de formação docente em Educação Física” (2004), sob orientação da Profa. Dra. Luciola Licínio de C. P. Santos. Em síntese, essa investigação busca analisar como as experiências sociais, mais especificamente as experiências sociocorporais dos alunos de um curso de formação inicial em Educação Física, agem como filtro no processo de formação desses alunos, orientando escolhas e definindo interesses e a valorização de determinados conteúdos curriculares, em detrimento de outros, enfim influenciando a trajetória acadêmica desses estudantes. No que se refere à orientação teórico-metodológica da pesquisa, foram tomados alguns elementos da etnometodologia que contribuíram para compreender melhor as ações e interações dos alunos, com base em suas experiências sociais, escolares ou não. Foram utilizados diferentes instrumentos para o trabalho de campo, incluindo memorial, entrevistas em grupo e individuais.

⁷ Nova fase investigativa, com docentes, inaugurada pelo estudo: [FIGUEIREDO, Z. C. C.](#); MORAIS, E. A. L. Histórias de vida e de aprendizagem da docência de professores de um curso de licenciatura em Educação Física. Pensar a Prática (UFG. Impresso), v. 16, p. 54-68, 2013.

muito a dizer da gestão, mas tenho muito mais a dizer da docência, pois posso assumir, com muita convicção, minha “paixão pelo ensino.” Não a paixão romântica e sonhadora, aquela que cada um tem em determinados momentos da vida, muitas vezes, marcada por impulsividade e inquietude; mas a paixão pela profissão do magistério, pelo ato de ensinar e aprender, pelo necessário comprometimento com os estudantes e com a sua formação humana e profissional, absolutamente capaz de torná-los sujeitos autônomos. Uma paixão relacionada com “[...] o entusiasmo, o cuidado, o comprometimento e a esperança [...]” (DAY, 2004, p. 37).

A esperança foi também inspirada pelo emblemático professor Paulo Freire, de fazer brotar, de ir atrás, de construir, de buscar coletivamente uma possibilidade diferente. O comprometimento com o trabalho docente, por sua vez, nasceu dos estudos de Maria Isabel da Cunha, entendedora desse complexo processo como dependente, para o seu exercício, de múltiplas condições.

Assim, inicio o caminho biográfico, o meu “caminhar para si,” buscando reconstruir, reflexivamente, o itinerário de 23 anos de Ufes: desvelar os caminhos trilhados, as opções que me levaram à escolha de um, em vez de outro, os percalços das caminhadas, as lutas políticas necessárias ontem e hoje. Enfim, contar um pouco da minha vida profissional, intimamente ligada ao aspecto pessoal.

A primeira opção foi contar essa história daqui para lá ou do hoje para o ontem. Essa opção se justifica por entender que o presente está articulado e pode ser compreendido com o passado e com o futuro. Muito do que desenvolvi na gestão do ensino na Ufes (2016-2020) e na gestão do Centro de Educação Física e Desportos (2010-2016) foi orientado pelos mesmos princípios que nortearam meu tempo de docência, tanto na pós-graduação quanto na graduação.

O memorial organiza-se em quatro partes. A primeira conta as experiências construídas em dois lugares simultâneos ocupados em quase metade da minha carreira na Ufes: gestão e docência. Na segunda parte, narro os desafios da inserção no mundo administrativo da Instituição. A terceira parte do memorial diz muito do envolvimento com a pesquisa e com a pós-graduação. A última tem como foco as incertezas e inseguranças do início da carreira, também marcada pelos estudos de doutoramento.

1. Sobre o aprender a transitar em dois lugares diferentes: de gestora do ensino da Ufes e de professora (2020-2016)

Estou prestes a concluir uma gestão de 4 anos à frente da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Talvez, na data de defesa deste Memorial, eu a conclua. Digo talvez, porque estamos mergulhados em duas grandes crises. Uma mundial, caracterizada por uma pandemia mortal inesperada; outra nacional, com um chefe de Estado completamente despreparado para o cargo. A crise política nacional repercutiu fortemente na esfera pública, na educação pública, na educação superior, nas instituições federais de ensino e na recente eleição interna para reitor da Ufes, que culminou com a não nomeação da primeira colocada da lista tríplice enviada ao Ministério da Educação. Em tese, a nossa gestão se encerraria no dia 22 de março de 2020, mas vivemos um instável contexto interno.

Assumi a Prograd em março de 2016, com muita convicção de que a Ufes precisava dar um passo adiante nas dimensões pedagógicas e administrativas do ensino. Nesse tempo, já vivíamos o pré-golpe parlamentar que destituiu a presidenta Dilma Rousseff em agosto desse mesmo ano, após sua reeleição em 2014. Um ano bastante traumático para a democracia brasileira e para todos e todas que militam em favor dos direitos sociais.

Passei da experiência de coordenar um só curso, o de Educação Física, entre 1998 e 2000, e entre 2004 e 2008, com aproximados 450 estudantes à época, para a desafiadora e assustadora experiência de gerir 103 cursos de graduação, ofertados em quatro *campi* da Ufes: Goiabeiras, Maruípe, Alegre e São Mateus, com cerca de 20.000 estudantes.

Antes de narrar o trabalho desenvolvido na Prograd, menciono dois principais desafios subjetivos durante toda a gestão, em várias e diferentes situações. O primeiro diz respeito ao preconceito de docentes pertencentes às áreas das ciências e tecnologias com relação a minha área de formação profissional. Por diversas vezes tive de “dar uma aula” antes da pauta específica da reunião, para convencer os interlocutores de meu conhecimento das necessidades e relevâncias das políticas de ensino propostas. Era como se minha formação em Educação Física não me habilitasse ao cargo de pró-reitora. O segundo desafio, ou o segundo preconceito, relacionou-se com o fato de ser mulher e ocupar um lugar na gestão pública, mesmo numa *universidade*, lugar de

condição universal. Claro, nenhum dos desafios foi agradável, mas o trabalho foi executado com competência, empenho e dedicação.

Para além dessas barreiras, levamos a efeito muitas experiências norteadas por minhas convicções políticas, pessoais e profissionais em defesa da educação superior pública, gratuita, de qualidade, laica e inclusiva. Tais convicções me motivaram à proposição de um plano de trabalho participativo e mais colaborativo, embasado na perspectiva da valorização do ensino de graduação e da carreira docente; à criação de espaços e tempos de aperfeiçoamento didático-pedagógico e de suporte para as atividades docentes; ao empreendimento de ações de apoio acadêmico ao estudante; à democratização do acesso à Universidade; e ao fomento da formação de professores para a Educação Básica.

Foi munida dessas convicções e com a expectativa de aproximar a Prograd dos cursos de graduação, numa gestão mais compartilhada com os seus coordenadores, que assumi o trabalho. Foram centenas de parcerias e apoios profícuos com Centros de Ensino, Coordenações de Curso, Diretórios e Centros Acadêmicos, Pró-Reitorias de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e de Assuntos Estudantis e Cidadania, Secretarias de Comunicação e de Cultura, Gabinete do Reitor, Núcleo de Acessibilidade da Ufes, Departamentos e Conselhos Departamentais, Câmaras Locais de Graduação, Editora e tantos outros setores da Instituição que acolheram a nossa proposta e contribuíram para que os projetos se concretizassem.

No âmbito geral da Prograd, adotamos como objetivos imediatos: criação e instalação de uma rotina de descentralização de decisões menos hierarquizadas junto às Diretorias e Coordenadorias; construção de uma rotina mais comunicativa e menos fragmentada; discussão e deliberação de critérios e normas de afastamento dos servidores para a pós-graduação; reorganização dos espaços internos; e esforço para rápida reposição do quadro de pessoal.

O Gabinete assumiu a coordenação das discussões e deliberações coletivas das políticas mais amplas, como: elaboração, discussão e execução do Pró-Ensino (Programa de Aprimoramento e Desenvolvimento do Ensino); adoção de um novo formato de Recepção Institucional de Estudantes Ingressantes (calouros); concepção de um formato de Feira de Cursos que se configurasse como Mostra de Profissões; estabelecimento de uma política de acolhimento dos novos estudantes, com reuniões periódicas com as Câmaras Locais de Graduação, incluindo os *campi*

do interior; manutenção de contato permanente com os diretores e coordenadores de Centros de Ensino; e criação das Câmaras Locais e Centrais de Graduação.

Foram 32 (trinta e dois) encontros de Recepção de Estudantes Ingressantes (calouros) no decorrer dessa gestão (oito encontros por ano, um em cada *campus* da Ufes, ou seja, quatro por semestre). No total, tivemos um público médio de 1.500 estudantes por semestre nas recepções, somando Goiabeiras, Maruípe, Alegre e São Mateus. Esse quantitativo representa mais de 50% dos estudantes ingressantes a cada semestre. Foram 16 Mostras de Profissões ao longo dos quatro anos de gestão, quatro versões por ano, uma em cada *campus* da Ufes. Para se ter uma ideia do grau de expansão e da grandeza que alcançou, essa ação teve início com a participação de 52 cursos e aproximadamente 3.500 estudantes visitantes na primeira versão, enquanto a versão mais recente contou com 87 cursos e cerca de 15.000 visitantes.

Essas duas ações permanentes foram as mais expressivas e de maior amplitude social. Abrir as portas da Ufes a milhares de estudantes de escolas públicas, favorecer o trânsito dos jovens nos seus corredores para que vissem de perto as salas de aula, os laboratórios, as bibliotecas, a apresentação dos cursos feita aos visitantes pelos próprios universitários, tudo isso me tornou uma gestora melhor, defendendo ainda mais enfaticamente uma instituição pública e de qualidade.

No que se refere à política de acolhimento e de acesso, concordamos com os estudos que indicam que a chegada do estudante à Universidade é de fundamental importância, seja por representar um momento de muitas expectativas, seja pela recorrência de certo “estranhamento” desse lugar e da sua lógica organizacional, bastante diferente dos tempos e espaços vivenciados nas escolas de ensino fundamental e médio, dado que o ingresso na vida universitária significa mudanças, incertezas e novas experiências. Essa transição pode potencializar ou não a permanência e o desenvolvimento dos jovens no decorrer da sua formação profissional (SCHLEICH, 2006; DINIZ & ALMEIDA, 2006).

O desafio da acolhida no ato da matrícula sempre foi tornar a matrícula mais interativa e humanizada, de modo a reduzir a apreensão dos estudantes ingressantes. Por algum motivo, eles chegam à matrícula inseguros e temerosos de que ela não se efetive, por falta de documentos ou por não atenderem a algum requisito obrigatório.

As Diretorias assumiram a discussão e a efetivação das políticas específicas condizentes com suas respectivas responsabilidades descritas no organograma da Prograd.

Na Diretoria de Apoio Acadêmico (DAA) foram executadas importantes ações institucionais, das quais talvez a principal tenha sido a modificação da sua concepção de trabalho, com a transição de setor mais burocrático para mais pedagógico.

Outras ações desenvolvidas merecem destaque: unificação da Divisão de Estágio e do Apoio Acadêmico; criação de uma Resolução de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA), explicada adiante; presença nas Câmaras Locais de Graduação, para apresentação e discussão dos novos procedimentos de Acompanhamento Acadêmico; elaboração, divulgação e coordenação de todo o processo dos Projetos de Ensino e dos Projetos Institucionais de Apoio Acadêmico (PIAA); reorganização dos processos e “instalação” de um procedimento de acompanhamento pedagógico dos estágios; acompanhamento dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Ufes; coordenação dos Programas de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica (RP); e acompanhamento e criação do Portal do Egresso da Ufes.

Cabe salientar a proposição, a elaboração e a aprovação da Resolução Cepe nº 68/2017, que trata do Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA), cuja principal finalidade foi a consolidação de uma política de acompanhamento acadêmico em substituição ao foco no desligamento do estudante que não concluía a graduação. Essa ação reforçou a aproximação entre os estudantes e os Colegiados de Curso, assim como entre estes e o DAA. Atualmente, são acompanhados cerca de 11.500 estudantes, identificados visualmente no Sistema Acadêmico (academico.ufes.br), criado com essa finalidade.

Em linhas gerais, podemos afirmar que, dentre as ações da DAA, sem dúvida o ADA fez a diferença no cotidiano dos cursos de graduação. Se antes os estudantes eram desligados dos cursos em ato sumário e administrativo, hoje estamos na via da construção pedagógica de um acompanhamento permanente e tempestivo de intervenção acadêmica capaz de impedir ou desviar o percurso dos estudantes, levando-os à evasão. Nesse caso, especificamente, houve impactos preliminares em

parte dos cursos de graduação, com destaque para aqueles com maior retenção dos *campi* de Alegre e São Mateus, bem como do Centro de Artes.

A criação e a condução dos Projetos de Ensino e PIAA, por via de editais anuais, também sob a responsabilidade da DAA, reforçaram essa ação institucional de construção de uma cultura de acompanhamento. Os projetos, ao menos 32 por ano, em diferentes áreas de conhecimento, visam: intervir diretamente no problema de retenção, desligamento e evasão nos cursos de graduação; desencadear um processo de inovação da prática pedagógica, propiciando uma reflexão crítica das questões de ensino e aprendizagem, indicando meios para sua reformulação e desenvolvimento; estabelecer projetos específicos de investigação e intervenção nos cursos com alta taxa de retenção e evasão; fomentar projetos específicos de inovação pedagógica, referenciais para os diferentes cursos de graduação; estimular o intercâmbio de estudantes e professores dos diferentes cursos de graduação nas práticas multidisciplinares no âmbito institucional; produzir material didático-pedagógico de apoio às disciplinas dos cursos de graduação com problemas de retenção, evasão e desligamentos; desenvolver recursos e metodologias para o ensino e a aprendizagem.

A Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico (DDP) assumiu outras políticas específicas. Pela primeira vez, desde o meu ingresso na Ufes, foi criado um programa de formação continuada dos docentes. Também agimos para a efetivação de encontros presenciais e virtuais permanentes com grupos de coordenadores nos próprios Centros de Ensino; instalamos uma rotina de acompanhamento e orientação ao Coordenador de Curso e Núcleos Docente Estruturante (NDE), de modo mais próximo e presencial, com reuniões periódicas; firmamos o Núcleo de Apoio ao Docente de Goiabeiras, Seminários de Docência no Ensino Superior, seminários temáticos sobre o acesso e permanência de estudantes com deficiência, Fóruns das Licenciaturas, nova Instrução Normativa de Planos de Ensino via sistema, além da criação do Sistema Acadêmico para registros de PPCs.

O programa de formação continuada foi elaborado a partir de reuniões nos Centros de Ensino e Conselhos Departamentais, para coleta das necessidades e temas de interesse relacionados ao ensino de graduação, tendo como finalidade o planejamento dos encontros para a formação continuada de professores.

Após identificação das temáticas, indicamos dois encontros anuais, previamente definidos no calendário acadêmico. Para garantir compreensão mais ampla, o DDP

produziu a discussão temática da Docência no Ensino Superior, pondo em foco dilemas e perspectivas, em conjunto com a abordagem do tema escolhido pelos Centros de Ensino.

A Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) foi fundamental na ampliação da inclusão e da democratização do acesso à Ufes, por meio da adesão ao Sisu, bem como: organização do trabalho com os cotistas étnico-raciais; maior eficiência nos procedimentos e cumprimento de datas para a colação de grau, além de expedição de diploma; criação do sistema de registro de diplomas internos e externos (das faculdades particulares); campanha educativa com chefias de departamentos de modo que as pautas não tivessem data definida pelo calendário acadêmico para digitação; nova Instrução Normativa de retificação de notas em pautas definitivas; e novos procedimentos no atendimento do guichê.

Quando narramos as “recordações-referências” (JOSSO, 2002, p. 31), construídas nesse lugar de pró-reitora de Graduação, as qualificamos como experiências formadoras porque foram aprendidas em complexos saber-fazer e conhecimentos.

Desse lugar e tempo de gestora do ensino, entre 2016 e 2020, também transitei por outros lugares, mais generosos, compreensivos, relacionais e prazerosos da docência. Atuei como orientadora de quatro teses – das quais duas foram concluídas – e de seis dissertações, cinco delas concluídas até o momento, bem como docente na disciplina Docência do Ensino Superior, obrigatória, com carga horária de 60 horas, para a pós-graduação em Educação Física, em nível de doutorado.

Muitas vezes, a orientação e o lecionar significaram o meu respiro semanal, um oásis em meio às questões administrativas, políticas e pedagógicas da gestão. Meus orientandos, ao mesmo tempo em que me afastavam de um lugar, me reaproximavam do campo da Educação Física, ao me exigirem orientações e diálogos sobre questões teórico-metodológicas que “respondessem” aos problemas investigados. Assim, no interstício dos últimos 4 anos de Ufes, me mantive conectada às seguintes temáticas de orientação:

Teses de Doutorado:

Ana Paula Portilho. O Estágio Curricular Supervisionado em um Currículo de Formação de Professores de Educação Física. 2020. Tese concluída (Doutorado em Educação Física).

Cláudia Aleixo. O Currículo de Um Curso de Licenciatura em Educação Física Pós-Diretrizes Curriculares: da prescrição ao cotidiano da formação. 2019. Tese concluída (Doutorado em Educação Física).

Sylvia Fernandes. Atuação Docente no Ensino Superior Federal: ingresso, meio e fim de carreira. Início: 2018. Tese em andamento (Doutorado em Educação Física).

Bruno Vasconcellos. Encontros e Conflitos Geracionais na Carreira do Professor de Educação Física. Início: 2018. Tese em andamento (Doutorado em Educação Física).

Dissertações de Mestrado:

Wanderson Portilho do Amaral. O Ensino dos Esportes na Formação Docente em Educação Física. Início: 2018. Dissertação em andamento (Mestrado em Educação Física).

Gabriela Pereira da Silva. Perspectivas de Constituição Docente no Transcorrer da Formação Inicial em Educação Física. 2017. Dissertação concluída (Mestrado em Educação Física).

Fernanda Merísio. O Currículo Prescrito da Educação Física num Contexto de Ensino Médio Integrado. 2017. Dissertação concluída (Mestrado em Educação Física).

Bruno Vasconcellos Silva. Formação Continuada dos Professores de Educação Física: avaliando uma experiência formativa. 2017. Dissertação concluída (Mestrado em Educação Física).

Gilberto Cabral de Mendonça. Experiências Docentes de Profissionais de Educação Física no Contexto do Instituto Federal do Espírito Santo. 2016. Dissertação concluída (Mestrado em Educação Física).

Ândrea Tragino Plotegher. Licenciatura em Educação Física: percursos construídos a partir das experiências formadoras dos docentes em formação. 2016. Dissertação concluída (Mestrado em Educação Física).

Esses estudos, acrescidos de outras parcerias, resultaram em alguns artigos publicados em revistas indexadas. Em breve publicaremos um capítulo no livro *Ciências do esporte, educação física e produção de conhecimento em 40 anos de CBCE*. Considero esse o mais importante posicionamento acadêmico e político da minha carreira, por tratar-se de texto sobre as atuais e desconexas diretrizes curriculares da Educação Física.

Capítulo de Livro:

FIGUEIREDO, Z. C. C.; ALEIXO, C. Formação de professores de Educação Física no Brasil: implicações e perspectivas. In: *Ciências do esporte, educação física e produção de conhecimento em 40 anos de CBCE*, 2020, v. 4 (no prelo).

Artigos Publicados:

SILVA, B. V.; FIGUEIREDO, Z. C. C.; ALVES, C. A. “Experiência colaborativa de formação continuada de professores de Educação Física: um estudo interpretativo”. *Pensar a Prática (on-line)*, v. 22, p. 1-11, 2019.

PLOTEGHER, A. T.; FIGUEIREDO, Z. C. C.; ALVES, C. A. Experiências formadoras da docência em Educação Física: estudo das trajetórias dos discentes. *Pensar a Prática (on-line)*, v. 22, p. 1-13, 2019.

SILVA, G. P.; FIGUEIREDO, Z. C. C. O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação. *Revista Motrivivência*, v. 30, p. 62-75, 2018.

SILVA DE SÁ, Maria das Graças; CHICON, J. F.; SILVA, E. M.; BONFAT, D.; FIGUEIREDO, Z. C. C. O processo de formação inicial em Educação Física na perspectiva inclusiva: o que nos dizem os egressos? *Práxis Educativa (UEPG. On-line)*, v. 12, p. 1-17, 2017.

ALVES, C. A.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Os desafios da etnografia acerca do cotidiano curricular de um curso de Educação Física. *Revista Movimento*, v. 23, p. 1297-1310, 2017.

MENDONÇA, G.; ALEIXO, C.; FIGUEIREDO, Z. C. C. O lugar e o sentido do esporte nas narrativas de experiências dos professores de Educação Física no ensino técnico integrado. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 1, p. 272-281, 2017.

ALEIXO, C.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Repercussões dos discursos dos docentes em um currículo de licenciatura em Educação Física. *Pensar a Prática (UFG. Impresso)*, v. 19, p. 350-360, 2016.

Disciplinas Lecionadas:

As tabelas com as disciplinas lecionadas estão na Parte II do Memorial.

Do tempo semanal de quatro horas presenciais dedicadas à disciplina Docência no Ensino Superior,⁸ ministrada a cada segundo semestre, desde 2014, tenho muito a contar. Foram diversos investimentos nos campos da docência e da pedagogia universitária, referenciados por autores brasileiros como Maria Isabel da Cunha, Maria Isabel de Almeida, Selma Garrido Pimenta, Léa Anastasiou, Maria Emília Silva, Ilma Passos Veiga e Valdemar Sguissardi, bem como dos autores portugueses Antônio Nóvoa, José Alberto Correa e Carlinda Leite. Também li outros autores, tais como Claude Lessard e Miguel Zabalza.

Nessa disciplina, estimulamos reflexões em torno de cinco eixos: panorama do ensino superior no Brasil; políticas de ensino superior no Brasil; trabalho docente; docência como ação complexa; e docência no ensino superior na Educação Física brasileira.

Os doutorandos matriculados, na grande maioria, professores de instituições privadas de ensino superior, contribuem interessantemente para as aulas; em particular, no que diz respeito às implicações da expansão do ensino privado mercantil no trabalho

⁸ Ementa: análise do ensino superior brasileiro tocante à sua política de desenvolvimentos contemporâneos, bem como às exigências de qualificação da docência nesse âmbito do ensino, em especial na formação inicial em Educação Física.

docente em Educação Física, relatam como as respectivas instituições com fins lucrativos, e também, para nossa surpresa, sem fins lucrativos e filantrópicas, vinculadas a grandes redes de ensino superior, interferem administrativa e pedagogicamente no trabalho cotidiano do professor em sala de aula.

Essas interferências diretas e indiretas abrangem, entre outros fatores: a) regulamentação e controle das avaliações; b) padrão de provas com questões prontas (banco de questões) a ser aplicadas aos estudantes; c) treinamento dos estudantes para o Exame Nacional dos Estudantes; d) premiação ao docente que consegue elevar o “nível” de aprendizagem dos estudantes; e) metodologias escolhidas pela IES para ser utilizadas pelos docentes; f) unificação de estudantes de diferentes turmas em apenas uma, com o fim de maximizar a oferta semestral para reduzir o quantitativo de docentes, uma espécie de mutilação do currículo e da formação profissional.

Com e a partir dessas reflexões sobre a própria prática docente, a disciplina cumpre sua finalidade de formar melhor o doutorando para o exercício da docência superior, para além do conhecimento específico, muitas vezes reduzido ao objeto de estudo da tese. Penso que tenho contribuído para a diferenciação e tentado não sucumbir à lógica competitiva que impera na pós-graduação brasileira.

Com as histórias narradas até aqui, marcamos com um ponto provisório os últimos 4 anos de trabalho na Ufes, avançando um pouco mais para o meio da minha trajetória profissional, quando atuei como diretora do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) por pouco mais de 6 anos, entre 2010 e 2016. Nessa fase, também fui caminhando em direção ao ensino de graduação.

2. A gestão do CEFD (2016-2010) e o dilema de perceber o ensino passando a segundo plano

Retornei dos estudos de pós-doutoramento em Portugal em julho de 2009. As eleições para a direção do CEFD estavam próximas, a ocorrerem no primeiro semestre de 2010. Depois de muita conversa com os colegas e com um “núcleo duro”⁹ que briga muito, mas fecha acordo em favor da Ufes, do CEFD e da Educação Física capixaba e brasileira, decidimos que eu seria a candidata de um coletivo. Afinal, após um longo período na coordenação do curso, sendo egressa e conhecendo bastante a Instituição, não seria muito difícil conseguir a legitimidade necessária para gerir o Centro, após a gestão do professor Valter Bracht.

Passei bons 10 meses em diálogos permanentes com os estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos, para apreender os anseios, as expectativas e os principais desafios que teríamos pela frente, caso fosse eleita. Antes da consulta à comunidade, estava com o projeto concluído e os planejamentos bem encaminhados. Havia destacado até a ordem de prioridade das ações para as discussões no Conselho Departamental, antes mesmo do início da campanha eleitoral. Para minha surpresa e para o bem do CEFD, não tive concorrência, disputamos sozinhos as eleições internas e, em outubro de 2010, iniciamos o primeiro mandato. Em 2014, confirmou-se a reeleição, também sem chapa de oposição; entretanto, com a redistribuição do Prof. Nazareno para a UFPA, o Prof. Luis Alexandre assumiu a Vice-Direção. Esse segundo mandato se encerrou antes do previsto, conforme dito, em decorrência da minha ida para a Pró-Reitoria de Graduação.

Os anos dessa gestão no CEFD coincidiram com aqueles em que as instituições federais de ensino superior mais receberam atenção e investimento do governo federal, desde o meu ingresso na Ufes, em meados dos anos 1990. Os governos Lula e Dilma obtiveram avanços nas políticas sociais, estabilidade econômica e afirmação de um Brasil soberano e independente. No ensino superior, nota-se avanço surpreendente da ampliação do quantitativo de ofertas de vagas; sistema de cotas como democratização do acesso; criação de possibilidades de assistência estudantil; e melhorias nas estruturas básicas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa conjuntura favorável, também fruto de lutas históricas de muitos de nós, contribuiu para as conquistas da gestão do CEFD.

⁹ Nomeadamente: Professores Antônio Carlos Moraes, Luis Alexandre Oxley da Rocha e Nelson Figueiredo de Andrade Filho. Aproveito para agradecer-lhes, com muito respeito e carinho, pelas parcerias de sempre.

Meu primeiro e grande desafio foi aprender sobre planilhas orçamentárias, contratos e convênios, empenhos, acompanhamento de obras e manutenção... enfim, gerir administrativamente um lugar com inúmeros problemas estruturais e relacionais. Na ocasião em que me afastei do país, em 2008, para mais um curso de graduação (bacharelado), só havia um curso de licenciatura e um recém-criado mestrado acadêmico, com o agravante de ser noturno, num Centro todo estruturado para o funcionamento diurno.

Em 2010, fomos eleitos, eu e o Prof. Nazareno; depois, em 2014, eu e o Prof. Alexandre, com o compromisso de envolver a comunidade do CEFD, de maneira participativa e corresponsável pelos processos e decisões políticas, administrativas e pedagógicas. Nossa proposta era construir uma direção COM e não PARA a comunidade do CEFD.

Não perspectivamos apenas “coisas” (infraestrutura/obra/reformas/equipamentos) para a nossa gestão e para o CEFD, por isso nos envolvemos pessoalmente com a criação de uma rotina de reuniões coletivas semestrais (seminários de professores, transformados recentemente em reuniões interdepartamentais), em que os professores pudessem dialogar e decidir sobre problemas comuns da docência e do CEFD. Também foram várias reuniões com os técnicos, com a finalidade de discutir temas de interesse da gestão e dos setores; e com os discentes, para compartilhar informações sobre os projetos e o planejamento financeiro, dirimir dúvidas e abrir escuta aos discentes sobre a gestão.

Confesso que não foi fácil envolver os estudantes do turno noturno, mergulhados nos problemas do curso e das suas péssimas condições, bem como no fazer político influenciado por docentes tão somente interessados em complicar a vida coletiva no CEFD. Passamos por muitos momentos tão difíceis que eu os considerei, num dado momento, incontornáveis.

Mesmo assim, não medimos esforços para fomentar e ampliar as bolsas de ensino, pesquisa e extensão para os estudantes do CEFD, assim como para consolidar o mestrado e criar o doutorado, além de qualificar os cursos de graduação.

Muitas ações voltadas aos docentes, técnicos e discentes se concretizaram, mas também muitos desafios foram impostos. Sem dúvida, o maior deles não tem a ver com a falta de recursos ou com a burocracia enfrentada a cada processo administrativo e de

obras, mas com os lamentáveis problemas de relações pessoais e profissionais no âmbito do trabalho.

No que se refere à infraestrutura, avançamos significativamente. Ouso dizer que o CEFD é outro após as intervenções, obras e reformas que conquistamos:

- 1) Término das duas obras que estavam em andamento: o prédio com 10 novas salas de aula e o prédio do NUPEM;
- 2) Reforma e reorganização dos espaços destinados às salas dos professores e aos laboratórios que seriam transferidos para o antigo Lafex;
- 3) Reforma do Auditório, com troca de piso, assentos, mobílias e sonorização;
- 4) Reforma do Ginásio de Esportes, com troca de todo o piso de madeira por piso de borracha, adaptações, pintura, etc.;
- 5) Troca de todo o equipamento de tratamento de água do Parque Aquático;
- 6) Reforço na iluminação do CEFD;
- 7) Instalação da iluminação do campo de futebol: oito postes de iluminação oficial;
- 8) Construção do campo de tiro com arco;
- 9) Construção da pista de atletismo do CEFD;
- 10) Instalação de plataforma de acesso no Nupem;
- 11) Investimentos em equipamentos de pesquisa no Nupem;
- 12) Ampliação significativa de material didático para o ensino da graduação;
- 13) Construção das passarelas de acesso ao CEFD;
- 14) Projeto do campo de futebol *society* com grama sintética. Não conseguimos recursos para executar esse projeto, concretizado pela gestão atual, com o Prof. Otávio Tavares.

De todas as obras e dos mais de 12 milhões de reais em investimentos no decorrer das duas gestões, a mais emblemática e traumática foi a construção da pista de atletismo. Tive ajuda de muitos colegas do CEFD, mas o apoio mais importante veio do professor e meu companheiro Nelson.

Contei com seu apoio pessoal, nas inúmeras noites acordada em que temia não dar conta da tarefa, e profissional, quando indicou o seu ex-professor de atletismo da UFPB, Adolfo Carniato, para assessorar na construção da pista. Hoje, tenho a certeza de que

o menor problema foi conseguir os mais de 9 milhões de reais, tendo investido pouco mais de 6 milhões e devolvido o restante ao Ministério do Esporte. O maior problema foi contornar os empecilhos surgidos e as intempéries dos donos das empresas vencedoras das licitações. Posso afirmar: não foi nada fácil!

Em meio a esse trabalho, combinado com as rotinas administrativas e pedagógicas do CEFD, também consegui continuei entre os docentes permanentes da pós-graduação e nas disciplinas. Nesse período, 2010-2016, não tive muito tempo para o lazer, trabalhando incansavelmente para e no CEFD.

Ao verificar a listagem de orientações, surpreendi-me com o número de dissertações que orientei e concluí nesse período. Esse caminhar retrospectivo não permite somente “recordações-referências,” mas refletir sobre elas com certo afastamento. Foram 10 dissertações concluídas em 6 anos, ao mesmo tempo em que estive à frente de uma Direção de Centro. Transitei por várias temáticas relacionadas com a minha linha de pesquisa Currículo, Formação Docente e Educação Física, como demonstrado abaixo:

Dissertações de Mestrado:

Adrielle Lopes. Formação profissional em Educação Física e mundo do trabalho. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Fabíola Borel Marques. Orientações curriculares nacionais: uma leitura sobre a materialização nos currículos de formação docente em Educação Física. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Claudia Aleixo Alves. Materialização e re(interpretação) do debate epistemológico em um currículo de formação em Educação Física. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Maria Luiza Raphael. Egressos do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física (1995-2002): aspectos da sua trajetória formativa e profissional. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Janaína Esfalsini. Documento curricular: objetivações nas aulas de Educação Física na rede municipal da Serra. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Merielle Soares de Araújo. Perfil dos egressos do Curso de Educação Física da UFES. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Renata Marques. A questão das identidades docentes e as identidades docentes em questão na Educação Física em contexto de Educação Infantil. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Renata Guisso de Oliveira. Significações da Educação Física nas práticas docentes de uma professora. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Kênia Loureiro. Práticas de formação continuada na Educação Infantil: foco nas práticas do professor de Educação Física. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Priscila Simões. O desenvolvimento curricular da Educação Física na Educação Infantil. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Das professoras listadas acima, apenas duas não tinham sido minhas alunas na graduação, tendo uma delas nos deixado precocemente há dois anos, vítima de um infarto em quadra de aula. Fabíola era daquelas pessoas que espalham alegria por onde passam, com um sorriso largo, sempre acolhedor. Sua perda foi muito sentida por todos os que conviviam com ela.

Aliás, nesse mesmo período, a Ufes também perdeu a Prof.^a Cida, vice-reitora e apoiadora do trabalho que vínhamos desenvolvendo na direção do CEFD. Mulher guerreira, justa e militante da inclusão social.

Esse foi um período tenso e intenso, mas também de grande investimento na carreira, quando publicamos um maior quantitativo de artigos em periódicos indexados, bem como o primeiro artigo internacional, fruto da dissertação da professora Janaína Esfalsini.

Artigos Publicados:

FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; FRANCELINO, K. S. Práticas de formação de um professor de Educação Física em contexto de desenvolvimento profissional na Educação Infantil. Pensar a Prática (UFG. Impresso), v. 17, p. 6-17, 2014.

FIGUEIREDO, Z. C. C.; FIGUEIRA, J. E.; FONTE, S. S. D.; CAPARROZ, F. E. Between the prescribed and the lived in physical education lessons. Sport, Education and Society **JCR**, p. 1-18, 2014.

MARQUES, F. B.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Diretrizes curriculares nacionais e suas repercussões nos currículos de formação docente em Educação Física. Motrivivência (Florianópolis), v. 26, p. 30-43, 2014.

ALVES, C. A.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Diretrizes curriculares para a formação em Educação Física: camisa de força para os currículos de formação? Motrivivência (Florianópolis), v. 26, p. 44-54, 2014.

FIGUEIREDO, Z. C. C.; MORAIS, E. A. L. Histórias de vida e de aprendizagem da docência de professores de um curso de licenciatura em Educação Física. Pensar a Prática (UFG. Impresso), v. 16, p. 54-68, 2013.

MARQUES, Renata; FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes. Movimento (UFRGS. Impresso) **JCR**, v. 18, p. 175-195, 2012.

LOYOLA, R.; FONTE, S. S. D.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Experiências profissionais e os sentidos atribuídos à Educação Física em contexto escolar. Movimento (UFRGS. Impresso) **JCR**, v. 17, p. 177-193, 2011.

MARQUES, Renata; FIGUEIREDO, Z. C. C. Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de Educação Infantil. Movimento (UFRGS. Impresso) **JCR**, v. 4, p. 65-81, 2011.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Experiências profissionais, identidades e formação docente em Educação Física. Revista Portuguesa de Educação, v. 23, p. 153-172, 2010.

Livro Publicado:

FIGUEIREDO, Z. C. C. *Formação de professores de Educação Física: elementos para pensar uma epistemologia das práticas formativas*. 1. ed. Vitória: Editora UFES, 2014, v. 1, 102p.

Capítulos de Livro:

FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; ALCANTARA, A. C. Histórias de vida e de trabalho de professores das licenciaturas. In: LEITE, Carlinda; ZABALZA, Miguel. (Org.). Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência. 1. ed. Porto: CII/FPCE/UP, 2012, v. 1, p. 5091-5106.

FIGUEIREDO, Z. C. C.; MORAIS, E. A. L. Aprendizagem da Docência no Curso de Licenciatura em Educação Física. In: LEITE, Carlinda; ZABALZA, Miguel. (Org.). Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência. 1. ed. Porto: CII/FPCE/UP, 2012, v. 1, p. 5076-5091.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Os "Novos" Desafios da Formação de Professores de Educação Física no Brasil. In: DALBEN, Ângela; DINIS, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola. (Org.). Coleção Didática e Prática de Ensino: convergências e tensões nos campos da formação e do trabalho docente. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 341-351.

Disciplinas Lecionadas:

As tabelas com as disciplinas lecionadas estão na Parte II do Memorial.

Conforme demonstrado, lecionei unidades curriculares obrigatórias e optativas nos cursos de graduação e de pós-graduação no interstício 2010-2016, bem como nos anos anteriores. Entretanto, o ensino na graduação não pôde mais ser priorizado, tamanha a demanda advinda da gestão e da pós-graduação. Consegui compatibilizar as atividades nos dois primeiros anos, 2010 e 2011, mas dos anos seguintes até o atual, não trabalhei mais com o ensino da graduação. Esse afastamento me deixou bastante chateada em determinado momento, mas aos poucos fui reconhecendo que não poderia dar conta de tudo com a qualidade que almejo e do modo como me dedico às disciplinas e à relação com os estudantes.

Quero contar um pouco dessas experiências na e com a docência. Não poderia ser diferente, começo pela disciplina obrigatória Educação Física, Formação Docente e

Currículo. Ela se insere na formação comum, eixo de conhecimento pedagógico, em interface com a disciplina Didática. Trata das teorizações do campo do currículo e do campo da formação docente, além da compreensão do currículo em ação e de elementos constitutivos dessa ação nas aulas de Educação Física. Também se ocupa das especificidades da profissão de professor e do professor como sujeito da prática pedagógica.

Nos anos em que lecionei essa disciplina, utilizei estratégias para selecionar e articular textos acadêmicos e literários, documentários, matérias de jornal e poesias capazes de estimular reflexões, análises e críticas de temáticas relacionadas à formação e à prática profissional. Essa simples prática de utilizar um ponto de partida instigante aos professores em formação parece ter ido ao encontro da perspectiva do *formar-se*, idealizada pelo currículo-texto do curso, ao contrário do que, em geral, tem sido utilizado nos cursos de formação: textos fragmentados, restritos e pouco instigantes.

A partir dos debates, fomos construindo e articulando os conteúdos da disciplina entre ela própria e as demais disciplinas do período. Se houve envolvimento por parte dos futuros professores nas discussões potencializadas pelo conteúdo e pela forma da disciplina, também houve, por parte de outros, omissões e até certo desprezo. Alguns não se envolveram com a mesma intensidade e vontade nesses trabalhos, mas seguimos em frente, acreditando que a sensibilização para a docência é fundamental no início da formação profissional.

Outra experiência foi o nosso envolvimento com os Seminários Articuladores de Conhecimentos. Compreendiam¹⁰ uma unidade curricular obrigatória que pretendia oficializar um tempo de reflexão coletiva com os acadêmicos de cada turma, em cada um dos períodos do curso. Tinha a finalidade de articular os saberes mobilizados nas respectivas atividades curriculares obrigatórias, bem como promover atividades coletivas e interativas entre licenciandos e formadores.

Os Seminários Articuladores de Conhecimentos potencializavam: a) pensar a diferença e a diversidade de experiências de formação dos sujeitos formadores e em formação ao longo do curso; b) refletir sobre as ações e relações construídas por esses sujeitos no processo de formação; c) compreender a formação e a profissão como lugares complexos e abertos a múltiplas intervenções para a mudança; d) reconstruir as

¹⁰ Infelizmente, por falta de compreensão da importância dos Seminários Articuladores de Conhecimentos para a formação docente, eles foram praticamente extintos do currículo na reforma curricular de 2012.

experiências da vida escolar, as relações com os conhecimentos anteriores e as percepções das próprias práticas de futuro professor; e) construir e reconhecer a importância da prática do registro da narrativa escrita (por meio dos portfólios) na vida do professor; f) socializar narrativas escritas e orais com os colegas em situação de formação (nos encontros semanais); g) atuar como sujeito ativo do processo de formação e criar uma cultura de formação de professores de Educação Física.

Trabalhamos com três turmas de Seminários Articuladores nesse interstício. Buscamos desenvolver um trabalho reflexivo e utilizamos como ponto de partida, para as reflexões, matérias de jornal, documentos dos processos seletivos da Instituição dos últimos anos, dinâmicas de interação, etc.

Sem perdermos de vista os significados desses seminários para a formação docente, discutimos com os estudantes a sua entrada na Universidade, o significado pessoal dessa nova trajetória e a representação que tinham de Educação Física desde o ensino fundamental. Intuitivamente, fizemos com que cada um pensasse e emitisse opiniões nos encontros e escrevesse/registrasse as ideias em formato de memorial.

Foi um trabalho significativo para alguns e sem sentido para outros. O sentimento de “vazio disciplinar” e outra maneira de dar aula fizeram pensar em novas estratégias de trabalho; entretanto, em alguns encontros, as atitudes dos futuros professores de se calarem e de não quererem puxar as histórias pela memória fizeram duvidar da proposta do seminário.

Resumidamente, selecionamos o período até 2010 para contar as histórias vividas e construídas no âmbito da Ufes. Para trás, ainda sem a gestão pesada, as histórias foram mais centradas em ensino e pesquisa.

3. A consolidação das pesquisas nos campos do currículo e da formação docente (2010-2006)

Esse período profissional foi integralmente dedicado à pesquisa e à docência. Compreende desde as investigações iniciais ainda incipientes da recém-doutoranda até a minha inserção no mestrado acadêmico em Educação Física, em 2006.

Início as narrativas das experiências desse tempo, com o afastamento do País para estudos de pós-doutoramento, entre 2008/2 e 2009/1. Do ponto de vista pessoal, a chegada da minha família a Portugal foi traumática, de tal modo que pensei em retornar no mesmo dia. Era uma manhã de tempestade no Porto, todos estavam exaustos da longa viagem, e nossos dois filhos, assustados. Bernardo, então com 12 anos, num completo estranhamente, e Danilo, de apenas 1 ano e 6 meses, sem entender o que acontecia. Nelsinho, nervoso com a situação e preocupado com as malas já molhadas, além do mau humor e da indelicadeza da portuguesa que nos atendia para o aluguel de um carro até Braga. Eu? Tentando sobreviver em meio a esse contexto e a uma dor insuportável nos seios por ter amamentado Danilo durante toda a noite, para que ele se sentisse seguro e dormisse um pouco.

Passado o impacto da chegada, nos instalamos em Braga e fizemos os contatos profissionais necessários. Nelsinho, com o Prof. Sarmento, da Universidade do Minho; eu, com o Prof. José Alberto Correa, da Universidade do Porto.

Foram 10 meses de estudo, entre setembro de 2008 e julho de 2009. Aproveitei muito esse tempo para mergulhar em leituras que haviam me interessado, mas para as quais ainda não tinha conseguido tempo. Envolvi-me com grupos qualificados na UPorto e ampliei as parcerias institucionais. No pós-doutorado, pude participar de eventos no Porto, em Braga e em Lisboa, além de algumas disciplinas, e ampliar os conhecimentos nos campos do currículo e da formação docente:

II Conferência Internacional “Estudos Curriculares”

Local: Universidade do Minho

Data: 24 de outubro de 2008.

Tipo de participação: ouvinte

III Colóquio de Sociologia da Educação e Administração Educacional

Local: Universidade do Minho

Datas: 21 e 22 de novembro de 2008

Tipo de participação: ouvinte

X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais “Sociedades Desiguais e Paradigmas em Confronto”

Local: Universidade do Minho
Datas: 4 a 7 de fevereiro de 2009
Tipo de participação: comunicação oral

XVII Colóquio Afirse/Secção Portuguesa "A Escola e o Mundo do Trabalho"
Local: Universidade de Lisboa
Datas: 12 a 14 de fevereiro de 2009
Tipo de participação: comunicação oral

Seminário do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da FPCE/UP
Conferencista: Prof. Dr. Bernard Charlot
Local: FPCE/UP
Data: 17 de fevereiro de 2009
Tipo de participação: ouvinte

Conferência: Three Education Scenarios for the Future: lessons from the Sociology of Knowledge.
Conferencista: Prof. Dr. Michael Young
Local: Universidade do Porto/FPCE
Data: 15 de maio de 2009
Tipo de participação: ouvinte

No campo do currículo, foi importante conhecer as ideias de João Paraskeva e José Augusto Pacheco. O primeiro, desvelando as significações dos discursos que podem preencher um texto curricular, a partir de dimensões subjacentes como de natureza epistemológica, política, ideológica, técnica e histórica. O segundo, por me fazer debruçar-me melhor nas teorias curriculares, em seus aspectos técnico, prático e crítico.

Os estudos da produção teórica desses dois autores, acrescidos de outros já mencionados, motivaram-me a produzir e publicar dois¹¹ artigos que considero de fundamental importância para o campo da formação docente em Educação Física no Brasil. Ambos são biográficos, com recorte nas experiências pessoais e profissionais na formação de professores.

No tempo anterior à minha vivência em Portugal, marcado pessoalmente pela imensa alegria da chegada de Danilo, e profissionalmente, pelo início do primeiro curso de mestrado em Educação Física do Espírito Santo, também me vi enormemente satisfeita e alegre em poder orientar minhas primeiras dissertações, de autoria de três professores egressos do CEFD. Foram eles:

Rosângela Loyola. Experiências profissionais na escola e os sentidos da Educação Física. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

¹¹ FIGUEIREDO, Zenólia C. C. Uma experiência de formação de professores de Educação Física na perspectiva de formar-se professor. Revista Pensar a Prática. 2009, v. 12. p. 1-11.
FIGUEIREDO, Zenólia C. C. Experiências profissionais, identidades e formação docente em Educação Física. Revista Portuguesa de Educação. 2010, vol. 23, n. 2, p. 153-171.

Rosana Dias Fraga. Os/as professores/as de Educação Física e sua condição docente: aprendizagens e sentidos da docência. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Dionésio Anito Teixeira Heringes. Práticas de formação continuada de uma professora de Educação Física: ocultações, tensões e possibilidades. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

Paralelamente às orientações do mestrado, eu tentava atender às exigências de publicação para pontuar nas avaliações da Capes e permanecer com o Programa aberto e o conceito cada vez superior ao alcançado no último triênio. Concordei com essa lógica competitivista para o bem do PPGEF e do CEFD por algum tempo, até que percebi a incoerência entre a qualidade e a quantidade do que vinha sendo produzido por mim e pelos colegas. Desacelerei consideravelmente, quando estava na metade das 21 dissertações orientadas nesses 23 anos de Ufes. Publicamos juntos:

Artigos Publicados:

HERINGER, Dionésio A. T.; FIGUEIREDO, Z. C. C. . Práticas de formação continuada em Educação Física. Movimento (UFRGS. Impresso), v. 15, p. 83-105, 2009.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Uma experiência de formação de professores de Educação Física na Perspectiva do Formar-se Professor. Pensar a Prática (UFG), v. 12, p. X-X, 2009.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Experiências sociocorporais e formação docente em Educação Física. Movimento (UFRGS. Impresso), v. 14, p. 85-110, 2008.

ALMEIDA, S.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; OLIVEIRA, R. G.; SILVA, E. M.; LOYOLA, R.; BUFON, V. P. M.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Educação Física, ser professor e profissão docente em questão. Pensar a Prática (UFG), v. 11, p. 97-106, 2008.

FIGUEIREDO, Z. C. C.; MORAES, Antônio Carlos. Physical Education Teacher Formation And Social Engagement. The FIEP Bulletin, v. 77, p. 468-470, 2007.

FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; SILVA, Renata Laudares. O brincar/jogar como fenômeno transicional na construção da autonomia e da identidade da criança de zero a seis anos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Autores Associados, v. 27, n. 2, p. 11, 2006.

PAIVA, F. S. L.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação inicial e currículo no CEFD/Ufes. Pensar a Prática (UFG), v. 9, p. 213-230, 2006

Disciplinas Lecionadas:

As tabelas com as disciplinas lecionadas estão na Parte II do Memorial.

Diferentemente dos anos anteriores, quando estive envolvida com a gestão, nesse período, além da intensificação do ensino de graduação, também investi em

participações em eventos e com a maior entidade científica da nossa área: o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

Particpei de diversas bancas de mestrado, doutorado, concursos públicos e muitos eventos nesses anos corridos, mas os que destaco abaixo foram enormes diferenciais na minha formação, com a primeira participação em evento no exterior, com financiamento do CNPq:

FIGUEIREDO, Z. C. C. Experiências profissionais, formação e identidades. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2009, Salvador. Formação em Educação Física e Ciências do Esporte: Políticas e Cotidiano, 2009.

FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; SILVA, E. M.; LOYOLA, R. Educação Física, ser professor/a e profissão docente em questão. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Política Científica e Produção de Conhecimento em Educação Física. Recife/Pe: CBCE, 2007, v. I, p. 183-187.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Experiências sociais dos discentes na trajetória de formação docente em Educação Física. In: III Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, 2006, Braga/Pt. VII Colóquio sobre Questões Curriculares e III Colóquio Luso-Brasileiro. Braga/Pt: CIED/Universidade do Minho, 2006.

FIGUEIREDO, Z. C. C. A Educação Física no Espaço/Tempo da Escola. In: XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006, Recife. XIII ENDIPE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

Essas experiências de aprender a docência no ensino superior, que pressupõem ensino, pesquisa e extensão e envolvem orientações, participações em congressos, publicação de artigos, aulas, etc. me fizeram retomar uma passagem do livro *Conhecimento e vida profissional*, em que o autor afirma que as formas de conhecimento profissional estão implicadas no tipo de pessoas que são e que acreditam ser (GOODSON, 2003). Parece ter sido exatamente nesse meio da carreira que percebi a relação umbilical entre o pessoal e o profissional, sobretudo, no magistério.

Todas as experiências narradas fizeram e fazem sentido na construção das minhas identidades, incluindo os anos iniciais da carreira, narrados a seguir:

4. Os anos de constituição da docência no Ensino Superior e o início da carreira (2006-1996)

Nesse tempo e espaço, evidenciarei: a criação do Práxis – Centro de Pesquisa de Formação Inicial e Continuada em Educação Física; o doutorado, cursado na UFMG; a coordenação do curso; as inseguranças que marcaram as primeiras disciplinas ministradas; e o nascimento do meu primeiro filho, Bernardo.

A criação do Práxis em 2005 só foi possível com a conclusão do doutorado no ano anterior. Inicialmente, sua criação atendeu a um Edital da Capes endereçado às instituições de ensino superior, com a finalidade de estabelecer uma rede de Grupos que pudessem desenvolver formação continuada aos professores da Educação Básica. Trabalhei nas férias de 2014 para elaborar o projeto, submetido a uma seleção interna na Ufes, para posterior apresentação à seleção nacional.

Não imaginava, naquela ocasião, que o projeto da Ufes estava selecionado antes mesmo da inscrição dos demais. Assim, ao tomar conhecimento das articulações internas, registramos o mesmo projeto no CNPq – plataforma Grupos, bem como na Ufes – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Demos início ao trabalho de formação continuada com docentes da Educação Física, vinculados às redes municipais de Vitória e Serra, embora não pela via institucional, como pretendíamos. Desenvolvemos uma formação compartilhada com a equipe de formação das respectivas redes por mais de três anos consecutivos. Consolidamos o nosso grupo como apoio pedagógico e troca de experiências entre os mais de 100 professores envolvidos. A experiência foi considerada positiva e próxima do que os colegas da Universidade Federal de Uberlândia praticavam. Por isso fomos convidados a publicar um relato na Revista Especial de Educação Física, e assim o fizemos:

FIGUEIREDO, Z. C. C. Programa de Formação Continuada do Sistema Municipal de Ensino de Vitória/ES: em busca da construção e reconstrução da Educação Física no cotidiano escolar. Revista Especial de Educação Física (CD-Rom), Uberlândia, v. 2, p. 401-408, 2005.

O Práxis continuou ativo nesse e em outros trabalhos relacionados à formação continuada e motivou muitos professores a cursar as especializações em Educação Física escolar ofertadas. Um ano mais tarde, em 2006, também estimulou seu ingresso no mestrado.

Muito do que propusemos e fizemos de 2005 em diante deve-se ao meu comprometimento com a profissão, mas também à formação continuada em nível de doutorado com destacada qualidade. Ingressar no Programa de Educação da UFMG, sob a orientação da Prof.^a Lucíola Licínio Santos, não foi somente a realização de um sonho, mas uma formação que impactou significativamente minha vida acadêmica. A criação do Práxis foi a primeira ação expressiva dessa formação, mas desenvolver pesquisas, orientações, aulas, liderar grupos, coordenar cursos, todo esse corolário advém da segurança pessoal, acadêmica e profissional adquirida no decorrer dos 4 anos em que cursei o doutorado.

Desenvolvi uma tese de considerável aceitação e representatividade na Educação Física brasileira. Dos artigos que resultaram da tese, entre os mais acessados, citamos:

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. Movimento (UFRGS. Impresso), Porto Alegre UFRGS, v. 10, p. 89-112, 2004.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Experiências sociocorporais e formação docente em Educação Física. Movimento (UFRGS. Impresso) **JCR**, v. 14, p. 85-110, 2008.

A licença para cursar o doutorado com dedicação integral foi fundamental para a qualificação e a conclusão do curso e da tese ao final de 4 anos. Em 2004, retornei ao trabalho com as inúmeras disciplinas ministradas e à frente da Coordenação do Curso.

Fui coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física por dois longos períodos, entre 1998-2000 (2 anos) e 2004-2008 (4 anos). Os dois períodos foram interrompidos pelos afastamentos para qualificação e capacitação; o primeiro para o doutorado, e o segundo para o pós-doutorado. Nunca precisei concorrer para assumir essa função no CEFD, pois nenhum docente se sentia preparado e/ou habilitado para conduzir a Coordenação.

Lá permaneci por 6 anos, adaptando-me e investindo na minha própria formação para o bom exercício da função. Hoje tenho certeza de que parte expressiva da professora e gestora que me tornei foi germinada nesse lugar de coordenadora. O interesse pelo campo do currículo, pelo investimento na prática pedagógica, pela compreensão das subjetividades que envolvem a formação docente em Educação Física e pelo comprometimento com a área provém das experiências construídas nesse tempo.

Particpei ativamente e à frente de duas reformas curriculares do curso. Uma, mais periférica, não promoveu alterações conceituais; já outra, mais radical, trabalhou no plano da reconceptualização do currículo, ao encontro de uma licenciatura com terminalidade e integralidade próprias. Optamos por desenvolver um curso de formação de professores de Educação Física para atuar na Educação Básica.

Para além desse trabalho significativo de coordenação, destaco as poucas iniciativas de exercício da escrita de textos sob a forma de capítulos de livro e as numerosas e diferentes disciplinas ministradas, eivadas das inseguranças que acompanham todo início de carreira.

Capítulos de Livro:

FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Formação profissional em Educação Física brasileira: súmula da discussão dos anos 2001 a 2004. In: Francisco Eduardo Caparroz; Nelson Figueiredo de Andrade Filho. (Org.). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. 1. ed. Uberlândia: NEPECC/UFU, 2004, v. 2, p. 128-154.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação Docente, Currículo e Saber. In: Francisco Eduardo Caparroz. (Org.). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. 1. ed. Vitória: Proteoria, 2001, v. 1, p. 115-140.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Teorias pedagógicas da Educação Física: um olhar reflexivo na década de 80. In: Zenólia C. Campos Figueiredo; Sandra Soares Della Fonte. (Org.). Ensaio Educação Física e Esporte. 1. ed. Vitória: CEFD/Ufes, 1999, v. 6, p. 39-78.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Metamorfoses teóricas do pensamento pedagógico brasileiro e da Educação Física escolar. In: Adriano F. Maia; Francisco M. de Carvalho. (Org.). Ensaio Educação Física e Esporte. 1. ed. Vitória: CEFD/Ufes, 1997, v. 5, p. 205-224.

Disciplinas Lecionadas:

As tabelas com as disciplinas lecionadas estão na Parte II do Memorial.

Ao ingressar na Ufes, em outubro de 1996, disciplinas atrasadas aguardavam que eu tomasse posse para assumi-las. Como se não bastasse esse desafio de iniciar a carreira universitária em disciplinas de 60 horas a serem iniciadas no meio do semestre, era preciso enfrentar minha situação pessoal delicada de ter acabado de dar à luz o meu primeiro filho.

Quando tomei posse, em 14 de outubro de 1996, Bernardo tinha recentemente completado 1 mês e 6 dias. Meu desafio inicial era preparar e aprender a dar aulas e a ser mãe. Ambas as aprendizagens foram difíceis e quase desesperadoras. Não recebi licença-maternidade, e só pude me afastar nos intervalos do dia e das aulas para ir à minha casa amamentar meu filho. Tive o mesmo tempo de iniciação em dois lugares complexos, a maternidade e a docência.

Enfim, entre os problemas, os medos e as inseguranças do início, cá estou eu tentando chegar ao final da carreira, com a mesma dignidade e comprometimento que me guiaram ao longo de todos esses 23 anos.

PARTE II – ANEXO VI DA RESOLUÇÃO N. 52/2017

1. Formação

2008 - 2009

Pós-Doutorado.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, FPCE-UP, Portugal.

2000 - 2004

Doutorado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil

Título: Experiências Sociais no Processo de Formação Docente em Educação Física

Ano de obtenção: 2004.

Orientador: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos.

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Currículo; Educação Física; Formação Docente.

1994 - 1996

Mestrado em Educação Física

Universidade Gama Filho, UGF, Brasil

Título: Uma Análise Crítica dos Ensaios Educação Física e Esportes

Ano de Obtenção: 1996.

Orientador: Vítor Marinho de Oliveira.

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Produção de Conhecimento; Educação Física; Esporte.

1991 - 1993

Especialização em Pensamento Pedagógico Brasileiro em Educação Física (Carga Horária: 360h).

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil.

1988 - 1991

Graduação em Educação Física.

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil.

2. Idioma

Francês: Compreende Bem, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Inglês: Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Pouco, Escreve Pouco.

3. Experiência docente na universidade

Obs: seguem listadas somente as disciplinas obrigatórias e/ou optativas.
Não mencionados os Seminários de Monografia e das turmas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

(2016-2020)

Pós-graduação:				
Disciplina	Código	Semestres	Número total de alunos (doutorado)	Carga Horária
Docência no Ensino Superior (obrigatória)	PGEF-211	2019/2 2018/2 2017/2 2016/2	37	60 horas

(2010-2016)

Disciplinas Lecionadas (Pós-graduação):				
Disciplina	Código	Semestres	Número total de alunos (doutorado)	Carga Horária
Docência no ensino Superior (obrigatória)	PGEF-211	2014/2 2015/2	25	60 horas
Seminário de Projetos (obrigatória)	PGEF-04	2013/1	29	45 horas
Educação Física e Currículo (optativa)	PGEF-07	2010/1	3	60 horas
Formação Docente em Educação Física (optativa)	PGEF-14	2010/1	3	60 horas
Disciplinas Lecionadas (Graduação):				
Disciplina	Código	Semestres	Número total de alunos	Carga Horária
Seminário articulador de Conhecimentos IV	CEF06069	2011/1	40	30 horas
Educação Física, Formação Docente e Currículo	GIN5074	2010/2	43	60 horas
Seminário articulador de Conhecimentos III	CEF05792	2010/2	43	30 horas
Seminário articulador de Conhecimentos II	CEF05103	2010/1	43	30 horas
Educação Física, Formação Docente e Currículo	GIN5074	2010/1	36	60 horas

(2006-2010)

Disciplinas Lecionadas (Pós-graduação):

Disciplina	Código	Semestres	Número total de alunos (doutorado)	Carga Horária
Formação Docente e Currículo em Educação Física (Optativa)		2009/2	06	60 horas

Disciplinas Lecionadas (Graduação):

Disciplina	Código	Semestres	Número total de alunos	Carga Horária
Educação Física, Formação Docente e Currículo	GIN05074	2009/2	51	60 horas
Seminário Articulador de Conhecimentos I	CEF05076	2009/2	55	30 horas
Educação Física e Reflexões Filosóficas	GIN09237	2009/2	34	60 horas
Educação Física, Formação Docente e Currículo	EAD09239	2009/1	510	60 horas
Seminário Articulador de Conhecimentos III	CEF05792	2008/1	37	30 horas
Seminário Articulador de Conhecimentos II	CEF05792	2007/2	43	30 horas
Educação Física, Formação Docente e Currículo	GIN05074	2007/2	40	60 horas
Seminário Articulador de Conhecimentos I	CEF05792	2006/2	37	30 horas
Educação Física, Formação Docente e Currículo	GIN05074	2006/2	39	60 horas
Universidade e Vida Acadêmica	CEF05078	2006/1	39	30 horas
Educação Física, Formação Docente e Currículo	GIN05074	2006/1	40	60 horas
História da Educação Física	DES03143	2006/1	47	60 horas

(1996-2006)

Obs: Entre 2000/1 e 2003/2, não constam disciplinas ministradas, devido ao meu afastamento para realizar o doutorado na UFMG

Disciplinas Lecionadas (Especialização):

Disciplina	Código	Semestres	Número total de alunos (doutorado)	Carga Horária
Construção do Currículo no Cotidiano da Educação Física		2004/1 2004/2	80	60 horas
Construção do Currículo no Cotidiano da Educação Física		2006/1 2006/2	80	60 horas

Disciplinas Lecionadas (Graduação):

Disciplina	Código	Semestres	Número total de alunos	Carga Horária
Filosofia da Educação Física	GIN03144	2004/2	44	60 horas
História da Educação Física	DES03143	2004/2	47	60 horas
Handebol I	DES03193	2004/1	35	60 horas
Filosofia da Educação Física	GIN03144	2004/2	42	60 horas
Educação Física Escolar I	GIN03166	1999/2	39	60 horas
Conscientização Corporal	GIN03178	1999/2	45	60 horas
Educação Física Escolar III	GIN03171	1999/1	32	60 horas
Educação Física Escolar I	GIN03166	1999/1	28	60 horas
Educação Física Escolar I	GIN03166	1998/2	45	60 horas
História das Ideias Pedagógicas Disciplina do Centro de Educação Pauta não encontrada		1998/2		
Conscientização Corporal	GIN3178	1998/2	39	60 horas
Educação Física Escolar I	GIN03166	1998/1	45	60 horas
Educação Física Escolar I	GIN03166	1998/1	32	60 horas
Conscientização Corporal	GIN03178	1998/1	26	60 horas
Educação Física Escolar I	GIN03166	1997/2	36	60 horas
Conscientização corporal	GIN03178	1997/2	43	60 horas
Educação Física Escolar I	GIN03166	1997/1	22	60 horas
Conscientização Corporal	GIN03178	1997/1	45	60 horas
Prática Desportiva	DAD0192	1996/2	37	45 horas
Educação Física Escolar I	GIN03166	1996/2	34	60 horas

4. Atividades de orientação

Tese de doutorado

1. Claudia Aleixo. O Currículo de Um Curso de Licenciatura em Educação Física Pós-Diretrizes Curriculares: da prescrição ao cotidiano da formação. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
2. Ana Paula Portilho. O Estágio Curricular Supervisionado em Um Currículo de Formação de Professores de Educação Física. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.

Dissertação de mestrado

1. Gabriela Pereira da Silva. Perspectivas de Constituição Docente no Transcorrer da Formação Inicial em Educação Física. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
2. Fernanda Merísio. O CURRÍCULO PRESCRITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NUM CONTEXTO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
3. Bruno Vasconcellos Silva. Formação Continuada dos Professores de Educação Física: avaliando uma experiência formativa.. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
4. Gilberto Cabral de Mendonça. Experiências Docentes de Profissionais de Educação Física no Contexto do Instituto Federal do Espírito Santo. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
5. Ândrea Tragino Plategher. Licenciatura em Educação física: percursos construídos a partir de experiências formadoras dos docentes em formação. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
6. Adrillelle Lopes. Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
7. Fabíola Borel Marques. Orientações Curriculares Nacionais: uma leitura sobre a materialização nos currículos de formação docente em educação física. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
8. Claudia Aleixo Alves. Materialização e Re(Interpretação) do debate Epistemológico em um Currículo de Formação em Educação Física. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
9. Maria Luiza Raphael. Egressos do Curso de Licenciatura Plena em educação Física (1995-2002): aspectos da sua trajetória formativa e profissional. 2014. Dissertação (Mestrado

- em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
10. Janaína Esfalsini. Documento Curricular: objetivações nas aulas de educação física na rede municipal da Serra. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
 11. Merielle Soares de Araújo. Perfil dos Egressos do Curso de Educação Física da UFES. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
 12. Renata Marques. A Questão das Identidades Docentes e as Identidades Docentes em Questão na Educação Física em Contexto de Educação Infantil. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
 13. Janaína Esfalsini Figueira. Documento Curricular: objetivações nas aulas de educação física na rede municipal da Serra. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Física) - UFES, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
 14. Fabíola Borrel Marques. A Materialização das Orientações Curriculares Nacionais nos Cursos de Formação de Professores de Educação Física. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Física) - UFES, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
 15. Merielle Soares de Araújo. Perfil dos Egressos do Curso de Educação Física da UFES. 2011. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
 16. Renata Guisso de Oliveira. Significações da Educação Física nas Práticas Docentes de uma Professora. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
 17. Kênia Loureiro. Práticas de Formação Continuada na Educação Infantil: foco nas práticas do professor de educação física. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
 18. Pryscila Simões. O Desenvolvimento Curricular da Educação Física na Educação Infantil. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
 19. Rosângela Loyola. Experiências Profissionais na Escola e os Sentidos da Educação Física. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
 20. Rosana Dias Fraga. Os/As Professores/as de Educação Física e sua Condição Docente: aprendizagens e sentidos da docência. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
 21. Dionésio Anito Teixeira Heringes. Práticas de Formação Continuada de uma Professora de Educação Física: ocultações, tensões e possibilidades. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, . Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.

Monografia de conclusão de especialização

1. Jussara Ladeia de Andrade. O Que Dizem os Professores sobre a sua Prática Pedagógica. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física para a Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
2. Dionésio Anito Teixeira Heringer. Formação Continuada na PMV: o Olhar dos Professores de Educação Física. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física para a Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
3. Lusilêda Moreira Queiróz Thom. A Construção do Trato Pedagógico da Ginástica Geral como Conteúdo das Aulas de Educação Física. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física para a Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
5. Fernanda Vieira de Medeiros. Orientações Curriculares para a Educação Infantil: uma interpretação possível. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física para a Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
6. Rosângela da Conceição Loyola. Formação Docente: um estudo sobre o professor a partir da produção veiculada na ANPED. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física para a Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
7. Ivete Ertner. Estudo de Propostas Curriculares Estaduais para a Educação Física. 1998. 89 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
8. Iguatemi Santos Rangel. Educação Física Escolar: os bastidores de uma crise. 1998. 75 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Aline Mara da Silva Araújo. Currículo de Formação de Professores do CEFD/UFES: uma avaliação do ponto de vista do aluno. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
2. Pedro Muniz Ferreira Almeida. As Díficeis Relações Entre Família-Escola-Educação Física. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
3. Noranda Silva Fonseca. Processos Formativos em Formação Profissional: a trajetória no curso de Educação Física. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
4. Bethânia Galter Santos. Educação Física, Corpo e Gestualidade nas Aulas. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
5. Simone Gonçalves e Almeida. Trajetória de uma Professora na Constituição de sua Identidade. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
6. Valéria da Penha Bufon. Significações de uma Prática Docente em Educação Física. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.

7. Renata Guisso de Oliveira. Educação Física Escolar: as representações sociais compartilhadas pelos Sujeitos que Vivem o/no Cotidiano Escolar. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
8. Victor Mariani Bicchi. O Processo de Ensino-Aprendizagem do esporte na Educação Física Escolar em uma Escola do Ensino Fundamental de Vitória. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
9. Fabíola Borel Marques. As Relações de Poder nas Aulas de Educação Física. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
10. Luís Carlos Jesus de Oliveira. Expectativas dos Estudantes de Licenciatura Plena quanto ao Futuro Profissional. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
11. Glaucilene da Silva Balbino. A Formação Universitária em Educação Física e sua Relação com a Prática Docente na Educação Infantil. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
12. Larissa Ferreira Rodrigues. O Ser Professor no CEFD/UFES: do programa prescrito ao programa vivido. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
13. Fernanda Vieira de Medeiros. Educação Infantil e a Construção da Cultura Corporal de Movimento. 2004. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
14. Silvana Reis dos Anjos. A Dança como Conteúdo da Educação Física. 2004. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
15. Sylvia Fernanda Nascimento. Educação Física e Inclusão: uma investigação da prática pedagógica do professor com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. 2004. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
16. Jefferson Muniz Tonini. A Trajetória Profissional dos Professores de Educação Física: do ingresso ao final da carreira. 2004. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
17. Eduardo Carlos Fraga. Sexualidade: uma questão também da Educação Física?. 1999. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
18. Rosana Passamani. Proposta Metodológica para as Aulas de Ginástica Olímpica na Escola: reflexões iniciais. 1999. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
19. Nilséia Puppim. Educação Física Infantil: teorias que permeiam a prática pedagógica. 1999. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
20. Fabrício Rauta Pizzani. Propostas Metodológicas da Educação Física: um enfoque no lúdico. 1998. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
21. Williane Machado Vargas Grillo. Propostas Metodológicas da Educação Física: pressupostos fundamentais e o problema da superação. 1997. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
22. Darcilene de Oliveira Freitas. Competência Técnica e Compromisso Político na Formação Profissional. 1997. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em

- Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenólia Christina Campos Figueiredo.
23. Gina Carla Dal Col. Formação Profissional no CEFD/UFES: enfatizando as disciplinas didático-pedagógicas. 1997. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.

Iniciação científica

1. Sabrina Pereira Alves. Histórias de Vida e de Trabalho na Docência Superior. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
2. Arielle dos Santos Marinotte. Histórias de Vida e de Trabalho da Docência Superior. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
3. Elaine Lopes Moraes. Docência no Ensino Superior: histórias de vida e de trabalho. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
4. Ádila Coutinho Alcântara. Histórias de Vida e de Trabalho de Professores das Licenciaturas da UFES. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
5. Elaine Lopes Moraes. Docência no Ensino Superior: histórias de vida e de trabalho. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
6. Ádila Coutinho de Alcântara. Histórias de Vida e de Trabalho de Professores das. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
7. Adriana Constantino Sant'anna. Histórias de Vida e de Aprendizagem da Docência de Professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFES. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
8. Gabriela Ferrarini. A Educação Física no Espaço/Tempo da Escola. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
9. Valéria da Penha Bufon Matedi. O Professor de Educação Física no Espaço/Tempo da Escola. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
10. Valéria da Penha Bufon Matedi. O Professor de Educação Física no Espaço/Tempo da Escola. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
11. Gabriela Ferrarini. A Educação Física no Espaço/Tempo da Escola. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
12. Simone Gonçalves e Almeida. O Professor de Educação Física no Espaço/Tempo da Escola. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
13. Valéria da Penha Bufon Matedi. O Professo de Educação Física no Espaço/Tempo da Escola. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.

14. Renata Guisso de Oliveira. A Educação Física no Espaço/Tempo da Escola. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.
15. Wallace Rodrigues Guimarães. Análise Crítica das Propostas Metodológicas em Educação Física Escolar: perspectivando uma superação. 1998. 46 f. Iniciação Científica. (Graduando em Iniciação Científica Pibic Ufes e Cnpq) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Zenolia Christina Campos Figueiredo.

5. Produção intelectual

Artigos Científicos

1. SILVA, B. V. ;FIGUEIREDO, Z. C. C.; ALVES, C. A. . 'Experiência colaborativa de formação continuada de professores de educação física: um estudo interpretativo'.. PENSAR A PRÁTICA (ONLINE), v. 22, p. 01-11, 2019.
2. PLOTGHER, A. T. ;FIGUEIREDO, Z. C. C.; ALVES, C. A. . Experiências Formadoras da Docência em Educação Física: estudo das trajetórias dos discentes. PENSAR A PRÁTICA (ONLINE), v. 22, p. 01-13, 2019.
3. SILVA, G. P. ;FIGUEIREDO, Z. C. C. O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação. Revista Motrivivência, v. 30, p. 62-75, 2018.
4. SILVA DE SÁ, Maria das Graças ; CHICON, J. F. ; SILVA, E. M. ; BONFAT, D. ; FIGUEIREDO, Z. C. C. O processo de formação inicial em Educação Física na perspectiva inclusiva: o que nos dizem os egressos?. PRÁXIS EDUCATIVA (UEPG. ONLINE), v. 12, p. 01-17, 2017.
5. FIGUEIREDO, Z. C. C.. A Ufes e o SisU. Revista Universidade, v. 6, p. 56-58, 2017.
6. ALVES, C. A. ;FIGUEIREDO, Z. C. C. OS DESAFIOS DA ETNOGRAFIA ACERCA DO COTIDIANO CURRICULAR DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Revista Movimento, v. 23, p. 1297-1310, 2017.
7. MENDONÇA, G. ; ALEIXO, C. ;FIGUEIREDO, Z. C. C. O Lugar e o Sentido do Esporte nas Narrativas de Experiências dos Professores de Educação Física no Ensino Técnico Integrado. REVISTA PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DO DESPORTO, v. I, p. 272-281, 2017.
8. ALEIXO, C. ;FIGUEIREDO, Z. C. C. Repercussões dos Discursos dos Docentes em Um Currículo de Licenciatura em Educação Física. Pensar a Prática (UFG. Impresso), v. 19, p. 350-360, 2016.
9. FIGUEIREDO, Z. C. C.; FRAGA, R. . Formação e Aprendizagem na Docência em Educação Física Escolar. Pensar a Prática (UFG. Impresso), v. 18, p. 1-11, 2015.
10. MARTINS, M. L. R. ;FIGUEIREDO, Z. C. C. Trajetória formativa e Profissional em Educação: conhecimentos da formação inicial e perspectivas de carreira. Motrivivência (Florianópolis), v. 27, p. 11-23, 2015.
11. FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de ; FRANCELINO, K. S. . PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Pensar a Prática (UFG. Impresso), v. 17, p. 06-17, 2014.
12. FIGUEIREDO, Z. C. C.; FIGUEIRA, J. E. ;FONTE, S. S. D.; CAPARROZ, F. E. . Between the prescribed and the lived in physical education lessons. Sport, Education and Society **JCR**, p. 1-18, 2014.
13. MARQUES, F. B. ; FIGUEIREDO, Z. C. C. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E SUAS REPERCUSSÕES NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Motrivivência (Florianópolis), v. 26, p. 30-43, 2014.
14. ALVES, C. A. ; FIGUEIREDO, Z. C. C. Diretrizes Curriculares Para a Formação em Educação Física: camisa de força para os currículos de formação?. Motrivivência (Florianópolis), v. 26, p. 44-54, 2014.

15. FIGUEIREDO, Z. C. C.; MORAIS, E. A. L. . HISTÓRIAS DE VIDA E DE APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DE PROFESSORES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Pensar a Prática (UFG. Impresso), v. 16, p. 54-68, 2013.
16. MARQUES, Renata ; FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de . Relações Socioprofissionais como Elemento de Influência na Construção das Identidades Docentes. Movimento (UFRGS. Impresso) JCR, v. 18, p. 175-195, 2012.
17. LOYOLA, R. ; FONTE, S. S. D. ; FIGUEIREDO, Z. C. C. . Experiências Profissionais e os Sentidos Atribuídos à Educação Física em Contexto Escolar. Movimento (UFRGS. Impresso) JCR, v. 17, p. 177-193, 2011.
18. MARQUES, Renata ; FIGUEIREDO, Z. C. C. . Construção Identitária da Professora de Educação Física em Uma Instituição de Educação Infantil. Movimento (UFRGS. Impresso) JCR, v. 4, p. 65-81, 2011.
19. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Experiências Profissionais, Identidades e Formação Docente em Educação Física. Revista Portuguesa de Educação, v. 23, p. 153-172, 2010.
20. HERINGER, Dionésio A. T. ; FIGUEIREDO, Z. C. C. . Práticas de Formação Continuada em Educação Física. Movimento (UFRGS. Impresso) JCR, v. 15, p. 83-105, 2009.
21. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Uma Experiência de Formação de Professores de Educação Física na Perspectiva do Formar-se Professor. Pensar a Prática (UFG), v. 12, p. X-X, 2009.
22. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. Movimento (UFRGS. Impresso) JCR, v. 14, p. 85-110, 2008.
23. ALMEIDA, S. ; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de ; OLIVEIRA, R. G. ; SILVA, E. M. ; LOYOLA, R. ; BUFON, V. P. M. ; FIGUEIREDO, Z. C. C. . Educação Física, Ser Professor e Profissão Docente em Questão. Pensar a Prática (UFG), v. 11, p. 97-106, 2008.
24. FIGUEIREDO, Z. C. C.; MORAES, Antônio Carlos . Physical Education Teacher Formation And Social Engagement. The FIEP Bulletin, v. 77, p. 468-470, 2007.
25. FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de ; SILVA, Renata Laudaes . O brincar/jogar como fenômeno transicional na construção da autonomia e da identidade da criança de zero a seis anos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Autores Associados, v. 27, n.2, p. 11, 2006.
26. PAIVA, F. S. L.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de ; FIGUEIREDO, Z. C. C. . Formação Inicial e Currículo no CEFD/UFES. Pensar a Prática (UFG), v. 9, p. 213-230, 2006.
27. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Formação Docente, Currículo e Formação Profissional em Educação Física: um enfoque na questão da experiência. The FIEP Bulletin, Special Edition - Article I, v. 75, p. 572-574, 2005.
28. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Programa de Formação Continuada do Sistema Municipal de Ensino de Vitória/ES: em busca da construção e reconstrução da Educação Física no Cotidiano Escolar. Revista Especial de Educação Física (CD-Rom), Uberlândia, v. 2, p. 401-408, 2005.
29. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Formação Docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. Movimento (UFRGS. Impresso) JCR, Porto Alegre UFRGS, v. 10, p. 89-112, 2004.

Livros publicados/organizados ou edições

1. **FIGUEIREDO, Z. C. C..** Formação de Professores de Educação Física: elementos para pensar uma epistemologia das práticas formativas. 1. ed. Vitória: Editora UFES, 2014. v. 1. 102p .
2. **FIGUEIREDO, Z. C. C..** Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho. 1. ed. Vitória: Faculdade Salesiana de Vitória, 2005. v. 1. 266p .

3. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**; FONTE, S. S. D. (Org.) . Ensaios: Educação Física e Esporte. 1. ed. Vitória: CEFD/UFES, 1999. v. VI. 163p .
4. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Ensaios Educação Física e Esporte: uma análise crítica. 1. ed. Vitória: CEFD/UFES, 1997. v. 1. 146p .

Capítulos de livros publicados

1. ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de ; MARQUES, Renata ; FIGUEIREDO, Z. C. C. . Educação Física na Educação Infantil: do recreador ao especialista. In: Schneider, Omar; Gama, Jean. (Org.). Educação Física e Seus Caminhos. 1ed.Vitória: Virtual Livros, 2017, v. 1, p. 47-74.
2. FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de ; ALCANTARA, A. C. . Histórias de Vida e de Trabalho de Professores das Licenciaturas. In: LEITE, Carlinda; ZABALZA, Miguel. (Org.). Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência. 1ed.Porto: CII/FPCE/UP, 2012, v. 1, p. 5091-5106.
3. FIGUEIREDO, Z. C. C.; MORAIS, E. A. L. . Aprendizagem da Docência no Curso de Licenciatura em Educação Física. In: LEITE, Carlinda; ZABALZA, Miguel. (Org.). Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência. 1ed.Porto: CII/FPCE/UP, 2012, v. 1, p. 5076-5091.
4. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Os "Novos" Desafios da Formação de Professores de Educação Física no Brasil. In: DALBEN, Ângela; DINIS, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola. (Org.). Coleção Didática e Prática de Ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. 1ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 341-351.
5. FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de . Formação Profissional em educação Física Brasileira: súmula da discussão dos anos 2001 a 2004. In: Francisco Eduardo Caparroz; Nelson Figueiredo de Andrade Filho. (Org.). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. 1ed.Uberlândia: NEPECC/UFU, 2004, v. 2, p. 128-154.
6. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Formação Docente, Currículo e Saber. In: Francisco Eduardo Caparroz. (Org.). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. 1ed.Vitória: PROTEORIA, 2001, v. 1, p. 115-140.
7. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Teorias Pedagógicas da Educação Física: um olhar reflexivo na década de 80. In: Zenólia C. Campos Figueiredo; Sandra Soares Della Fonte. (Org.). Ensaios Educação Física e esporte. 1ed.Vitória: CEFD/UFES, 1999, v. 6, p. 39-78.
8. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Metamorfoses Teóricas do Pensamento Pedagógico Brasileiro e da Educação Física Escolar. In: Adriano Maia; Francisco M. de Carvalho. (Org.). Ensaios Educação Física e Esporte. 1ed.Vitória: CEFD/UFES, 1997, v. 5, p. 205-224.
9. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Formação Profissional no CEFD/UFES: das Tradições às Contradições. In: Amarílio Ferreira Neto. (Org.). Educação Física: Ensino & Realidade. 1ed.Vitória: CEFD/UFES, 1994, v. , p. 01-16.

6. Atividades de pesquisa

Pressupostos Epistemológicos para Pensar e Repensar a Formação Continuada em Educação Física

Descrição: Visa delinear, por meio de um mapa conceitual, pressupostos significativos nos espaços/tempos de formação continuada dos professores de Educação Física, nas Redes Públicas de Ensino, na Educação Básica. Debate que a formação continuada pode e deve ser repensada a partir de conceitos que emergem e se imbricam nas temáticas: perspectiva crítica, epistemologia da prática, saber-fazer dos professores e o movimento de profissionalização

docente. Destaca que a formação continuada não pode ser atribuída a uma mera concepção teórica a ser projetada no processo formativo. O professorado reconstrói seus conhecimentos conforme a sua necessidade, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais..

O Estágio Supervisionado na Formação Profissional em Educação Física: uma discussão da articulação entre teoria e prática

Descrição: A investigação tem como objetivos analisar os pressupostos teórico-metodológicos do estágio supervisionado na formação profissional em Educação Física, nos currículos do Centro de Educação Física e Desportos CEFD/UFES, como ponto focal da articulação teoria e prática. Também objetiva descrever a organização curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, com fins a compreender o espaço ocupado pelos estágios supervisionados; conhecer o referencial teórico-metodológico mobilizado para o desenvolvimento dos estágios supervisionados; compreender como se configura a articulação teoria e prática nos currículos dos cursos, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos. Para que possamos atingir os objetivos propostos, a investigação segue de natureza qualitativa, configurando-se como um estudo teórico, com a análise documental dos currículos (matriz, organização, programas das disciplinas, bibliografias, etc.) dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do CEFD/UFES. Os coordenadores dos cursos serão entrevistados, tendo em vista possibilitar maior compreensão em relação a reestruturação curricular dos cursos. Também, serão realizadas entrevistas com docentes das disciplinas de estágio supervisionado.

Diretrizes Curriculares Nacionais e o Cotidiano de Um Curso de Licenciatura em Educação Física

Descrição: O presente estudo é fruto de um descontentamento com a forma como os estudos sobre o campo do currículo na Educação Física têm tratado as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos superiores, em destaque as Resoluções CNE/CP 01/2002; CNE/CP 02/2002; CNE/CP 02/2015, CNE/CES 07/2004, que, entre outros aspectos, passaram a definir caminhos formativos distintos para a licenciatura e para o bacharelado. Diante dos posicionamentos relacionados às atuais DCNs, percebe-se que os estudos apresentam, algumas vezes, uma concepção de currículo como um documento que apenas acata a legislação, como se esta não fosse passível de ser interpretada, e, portando, materializada e vivida de diferentes formas nos currículos dos cursos, segundo critérios que as próprias leis também estabelecem e que não se reduzem a essas diretrizes. Ademais, entende-se que o debate em torno das DCNs na Educação Física tem, em grande medida, ignorado o fato de que os currículos se realizam também no cotidiano da formação. Assim sendo, o objetivo dessa investigação é conhecer as repercussões das DCNs no processo dinâmico que envolve a (re)interpretação, (re)apropriação e (re)invenção do documento curricular no cotidiano de um curso de educação física, modalidade licenciatura, de uma Instituição de Ensino Superior (Ies). Em destaque, busca-se conhecer as repercussões das DCNs em três instâncias: nos projetos formativos e profissionais dos alunos, visto que muitos alunos ingressam no curso desconhecendo as especificidades da licenciatura em relação ao bacharelado; na valorização dos conhecimentos no currículo, a fim de verificar se as DCNs foram capazes de alterar a tradição científica da educação física no currículo da Instituição investigada; e, por fim, na identidade do curso de modo que o diferencie do curso de bacharelado.

Formação continuada dos professores de educação física

Descrição: A pesquisa visa a avaliar uma experiência de formação continuada dos professores de Educação Física do ensino fundamental, desenvolvida na Rede Municipal de Ensino de Cariacica-ES no ano de 2015, mediada pelo pesquisador, professor da referida instituição, bem como subsidiada pelos princípios da reconstrução coletiva e colaborativa. A realização desta experiência foi motivada pelo desejo de promover uma formação continuada em que as

demandas e necessidades referentes ao cotidiano docente fossem ouvidas e discutidas, e os participantes, de modo coletivo e colaborativo, contribuíssem com o processo, reconstruindo as propostas no decorrer dos encontros, valorizando o seu saber-fazer. Nessa dinâmica, o professor/mediador promovia encontros elencados pelos demais professores, destarte esses também foram corresponsáveis pelo desenvolvimento, contribuindo para repensar a formação. O debate teórico, que dá suporte à pesquisa em voga, foi aprofundado a partir da elaboração de um mapa conceitual no qual se apresenta uma amálgama de conceitos que emergem e se imbricam em torno da formação continuada, a saber: perspectiva crítica em contraposição aos pensamentos racionais/tecnicistas; epistemologia da prática; saberes docentes; e movimento da profissionalização. O trabalho analisa as políticas públicas no que tange à seara, seus conceitos e sua importância, bem como debate os marcos legais nacionais e do referido município. O estudo é qualitativo, interpretativo e os procedimentos de maior aproximação do campo foram a observação participante. Também foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e diário de campo. Por meio da avaliação, buscou-se o entendimento docente do que foi projetado na referida experiência. De modo geral, os educadores participantes afirmam que se viram na condução da formação continuada, ou seja, essa formação pareceu configurar autoria e protagonismo aos professores. Além disso, foram identificadas dissonâncias no decorrer desse processo formativo, que apontam condicionantes difíceis de serem superadas, como a própria legislação educacional, condições de trabalho, bem como o fato de depender de um querer do professorado..

Docência no Ensino Superior e Formação Docente em Educação Física

Descrição: Busca problematizar as implicações e perspectivas da formação de professores de educação física, partindo da ideia de que as maiores implicações estão localizadas nos modos como as Instituições de Ensino Superior têm materializado os projetos pedagógicos curriculares. Tenta perceber, para além dos conflitos políticos e epistemológicos da área, pós novas diretrizes curriculares, de que modo as forças antagônicas entre o público e o privado mercantil no ensino superior, vêm tensionando a política de valorização da docência na formação de professores.

Currículo de formação em Educação Física e Epistemologia

Descrição: Objetivou investigar de que forma o debate epistemológico da Educação Física, constituído, principalmente, a partir da década de 1980, se materializa em um currículo prescrito de formação de professores, bem como compreender as interpretações e reinterpretações que o currículo faz desse debate ao longo do tempo. O currículo prescrito analisado compreende o Projeto Pedagógico de Licenciatura, Graduação Plena em Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais. Como procedimento metodológico, foi utilizada a análise documental do projeto pedagógico em questão e de documentos que auxiliaram a sua elaboração, além de entrevistas com alguns dos professores que participaram da organização do currículo na tentativa de também compreender o contexto que envolveu a sua elaboração. Perante as polaridades presentes no debate epistemológico da área, a elaboração de um documento curricular, que envolve a participação de professores com diferentes interpretações desse debate, acaba por gerar tensões e conflitos que, por sua vez, podem se materializar no currículo. Diante do entendimento do currículo como um documento que expressa um campo de lutas e de poder, resta-nos, então, a dúvida de um currículo de formação de professores em Educação Física que expresse uma única identidade epistemológica, já que as polaridades e divergências da área, não só epistemológicas, mas também políticas se fazem presentes no momento de elaboração desse documento.

Experiências Profissionais e Formação das Identidades na/da Docência em Educação Física

Descrição: O foco deste trabalho é a reflexão sobre experiências profissionais, formação e identidades da/na docência. Há de se falar em identidade profissional de base e das dimensões que circunscrevem dela, por exemplo, formação, experiências e trajetórias, e também da profissão e das relações que decorrem dela, por exemplo, as condições do trabalho docente e as relações que o professor constrói com os saberes. Retoma as experiências pessoais-

profissionais para introduzir a discussão e aproximar-se da temática central do artigo; com o objetivo de trazer ao texto evidências empíricas, destaca questões de uma pesquisa concluída, geradas pelas narrativas dos professores colaboradores que atuam em escolas, no ensino da educação física em um contexto educacional brasileiro; e, finalmente, de maneira articulada, desenvolve reflexões teóricas pertinentes ao estudo da formação e transformação das identidades dos professores do ponto de vista pessoal-profissional e da profissão, com base na abordagem sociológica das identidades e relações profissionais.

O Professor de Educação Física no Espaço e Tempo da Escola

Descrição: O estudo focou os professores de Educação Física, a aula propriamente dita e a maneira como entendem a profissão. Buscou compreender as ações do professor no espaço/tempo da escola, remetendo para questões da Educação Física no ensino fundamental de Vitória/ES e para a profissão docente..

7. Atividades de extensão

1. **FIGUEIREDO, Z. C. C..** XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física. 2014. (Congresso).
2. **FIGUEIREDO, Z. C. C..** Seminário Estadual Formação de Professores, Educação Básica e Educação Física. 2010. (Outro).
3. **FIGUEIREDO, Z. C. C..** VII Congresso Espírito Santense de Educação Física. 2008. (Congresso).
4. **FIGUEIREDO, Z. C. C..** II PRÉ-CONBRACE. 2005. (Congresso).
5. **FIGUEIREDO, Z. C. C..** II Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte do ES. 2004. (Congresso).
6. **FIGUEIREDO, Z. C. C..** I Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte do Espírito Santo. 2002. (Congresso).
7. **FIGUEIREDO, Z. C. C..** I Jornada de Educação Física e Ciências do Esporte. 2002. (Outro).

8. Atividades administrativas e de representação acadêmica

Atividades de administração com CD e/ou com FG

Coordenação de Curso
Portaria N. 116/1998
Data: 13/07/1998 a 16/03/2000

Coordenação de Curso
Portaria N. 153/2004
Data: 18/06/2004 a 17/07/2006

Coordenação de Curso
Portaria N. 209/2006
Data: 19/07/2006 a 18/07/2008

Direção de Centro de Ensino
Portaria N. 1.957/2010
Data: 25/10/2010 a 24/10/2014

Direção de Centro de Ensino
Portaria N. 2.486/2014
Data: 25/10/2014 a 01/05/2016

Atividades de administração sem CD, sem FG e representação acadêmica

1. Representante do Centro de Educação Física e Desportos no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE):

Data: 27 de setembro de 2004 a 31 de julho de 2008.

Data: 09 de março de 2010 a 28 de setembro de 2010.

2. Representante do Departamento de Desportos no Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física:

Data: 13/07/1998 a 16/03/2000

Data: 18/06/2004 a 17/07/2006

Data: 19/07/2006 a 18/07/2008

3. Coordenadora do Grupo de Trabalho Temático Formação Profissional e Mundo do Trabalho do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)
Membro de comitê administrativo de entidade científica, cultura, acadêmica ou representativa de classe, sem fins lucrativos, em nível nacional e/ou estadual.

Data: setembro de 2001 a setembro de 2003

9. Participação em entidades científicas

1. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Parecer em Artigo para Revista Movimento. 2012. (Parecer em Periódico Qualis A2).
2. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Parecer em Artigo para Revista Movimento. 2012. (Parecer em Periódico Qualis).
3. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Parecer em Artigo para Revista Pró-Posições. 2012. (Parecer em Periódico Qualis).
4. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Membro de Comitê Científico do GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho do CBCE. 2009. (Membro de Comitê Científico do GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho do CBCE).
5. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Comitê Científico do GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho CBCE. 2008. (Membro de Comitê Científico CBCE).

10. Participação em congressos, seminários e eventos científicos

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. ALVES, C. A. ; **FIGUEIREDO, Z. C. C.** . AS REPERCUSSÕES DO PROCESSO DE BOLONHA NAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS: O QUE DIZEM OS ESTUDOS E

- OS PROFESSORES?. In: Congresso Internacional O tempo dos Professores, 2017, Porto/Portugal. O tempo dos Professores. Porto: UP/Porto, 2017.
2. ALVES, C. A. ; **FIGUEIREDO, Z. C. C.** . Currículo de formação profissional em educação física: discursos e divergências.. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2015, Vitória. Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América latina: suas conexões com a educação física e ciências do esporte,. Vitória: CBCE/UFES, 2015. p. 1-10.
 3. ALVES, C. A. ; **FIGUEIREDO, Z. C. C.** . Repercussões do Debate Epistemológico da Área em Um Currículo de Formação de Professores de Educação Física. In: XVII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2014, Fortaleza. A Didática e a Prática de Ensino nas Relações entre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade, 2014.
 4. FIGUEIRA, J. E. ; **FIGUEIREDO, Z. C. C.** . Entre o Currículo Prescrito e o Vivido nas Aulas de Educação Física. In: XVII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2014, Fortaleza. A Didática e a Prática de Ensino nas Relações entre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade, 2014.
 5. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**; MARQUES, F. B. . Diretrizes Curriculares Nacionais Para os Cursos de Educação Física: fronteiras entre orientações e aprisionamentos legais. In: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte & V Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2013, Brasília. Identidade da Educação Física e Ciências do esporte em Tempos de Megaeventos. Brasília: CBCE, 2013.
 6. MOREIRA, J. L. ; **FIGUEIREDO, Z. C. C.** ; ALVES, C. A. ; BERTO, R. C. ; MIRANDA, J. F. . Educação Física UFES e a Formação Inicial: narrando itinerários e experiências. In: XII seminário de Educação Física Escolar/USP, 2013, São Paulo. A Prática Docente da Educação Física Escolar: da inspiração à ação, 2013. v. 1. p. 0-0.
 7. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**; ALCANTARA, A. C. . Histórias de Vida e de Trabalho de Professores das Licenciaturas da UFES. In: V Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, 2011, João Pessoa. Avaliação das Políticas Curriculares: da educação básica ao ensino superior. João Pessoa: UFPB, 2011. v. 1.
 8. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**; MORAIS, E. A. L. . Histórias de Vida e de Aprendizagem da Docência de Professores do Curso de Educação Física da UFES. In: V Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, 2011, João Pessoa. Avaliação das Políticas Curriculares: da educação básica ao ensino superior. João Pessoa: UFPB, 2011. v. 1.
 9. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Pesquisa Qualitativa e Formação Docente em educação Física. In: Pesquisa Qualitativa: Pesquisa e Formação de Professores, 2010, Porto Alegre. Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: UFRGS, 2010. v. 1. p. 01-10.
 10. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Experiências Profissionais e Formação de Identidades na Docência em Educação Física. In: V Seminário Internacional / II Ibero Americano de Educação Física, Lazer e Saúde, 2009, Ponta Delgada. V Seminário Internacional / II Ibero Americano de Educação Física, Lazer e Saúde. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2009. v. I. p. 01-12.
 11. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Experiências Profissionais, Formação e Identidades. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2009, Salvador. Formação em Educação Física & Ciências do Esporte: Políticas e Cotidiano, 2009.
 12. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; SILVA, E. M. ; LOYOLA, R. . Educação Física, Ser Professor/a e Profissão Docente em Questão.... In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Política Científica e Produção de Conhecimento em Educação Física. Recife/Pe: CBCE, 2007. v. I. p. 183-187.
 13. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Experiências Sociais dos Discentes na Trajetória de Formação Docente em Educação Física. In: III Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, 2006, Braga/Pt. VII Colóquio sobre Questões Curriculares e III Colóquio Luso-Brasileiro. Braga/Pt: CIED/Universidade do Minho, 2006.

14. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. A Educação Física no Espaço/Tempo da Escola. In: XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006, Recife. XIII ENDIPE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006.
15. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Formação Docente, Currículo e Formação Profissional em Educação Física: um enfoque na questão da experiência. In: 20 Congresso Internacional de Educação Física - FIEP 2005, 2005, Foz do Iguaçu. FIEP Bulletin. Foz do Iguaçu: FIEP, 2005. v. 75. p. 572-573.
16. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; PAIVA, F. S. L.. Licenciatura em Educação Física: uma proposta para o CEFD/UFES. In: I Congresso Internacional de Ciências do Esporte/XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005, Porto Alegre. I Congresso Internacional de Ciências do Esporte/XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte: Ciência para a Vida. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005. v. 1.
17. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Formação Docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. In: II Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares e VI Colóquio sobre Questões Curriculares, 2004, Rio de Janeiro. Currículo: Pensar, Inventar, Diferir. Rio de Janeiro: ENDIPE, 2004.
18. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Experiências Sociais e Relação com os Saberes na Formação em Educação Física. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001, Caxambu/MG. XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.
19. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Formação Docente, Currículo e Saber. In: IX Congresso de Educação Física de Volta Redonda, 2000, Volta Redonda. Educação Física como prática Social: realidades e possibilidades¹. Volta Redonda: UNIFOA, 2000. v. 1. p. 137-141.
20. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Visão Didática da Educação Física: os meandros de um trabalho pedagógico. In: XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999, Florianópolis. XI CONBRACE: Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento, 1999. v. 1. p. 501-505.
21. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Análise Crítica das Propostas Metodológicas em Educação Física Escolar: perspectivando uma superação. In: X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997, Goiânia. X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Vitória: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997. v. I. p. 613-619.
22. **FIGUEIREDO, Z. C. C.**. Educação de Corpo Inteiro: implicações e ambiguidades de um discurso. In: X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997, Goiânia. X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia: CBCE, 1997. v. I. p. 583-593.

Resumos publicados em anais de congressos

1. MENDONÇA, G. ; ALVES, C. A. ; FIGUEIREDO, Z. C. C. O lugar e o sentido do esporte nas narrativas de experiências dos professores de Educação Física no ensino técnico integrado.. In: 6º Congresso Internacional de Jogos Desportivos, 2017, Porto/Portugal. Desafios da Excelência nos Jogos Desportivos Coletivos: da investigação à prática.. Porto: UPorto, 2017. p. 121-121.
2. ALVES, C. A. ; FIGUEIREDO, Z. C. C.. PIBID Educação Física UFES e formação inicial: narrando itinerários e experiências.. In: Seminário de Educação Física Escolar, 2013, São Paulo. A prática docente da educação física escolar : da inspiração à ação.. São Paulo: USP, 2013. p. 5-143.
3. ALVES, C. A. ; FIGUEIREDO, Z. C. C. Contribuições para uma nova prática pedagógica a partir da pesquisa-ação. In: XII Seminário de Educação Física Escolar, 2013, São Paulo. A prática docente da educação física escolar : da inspiração à ação.. São Paulo: USP, 2013. p. 5-143.
4. FIGUEIREDO, Z. C. C.; MORAIS, E. A. L. . Aprendizagem da Docência no Curso de Licenciatura em Educação Física em. In: VII Congresso Iberoamericano de Docência

- Universitária, 2012, Porto. Ensino Superior - Inovação e Qualidade na Docência. Porto: CIIE - FPCE - UPorto, 2012. v. I. p. 23-23.
5. FIGUEIREDO, Z. C. C.; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; COUTINHO, Ádila . Histórias de Vida e de Trabalho de Professores de Licenciaturas. In: Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência, 2012, Porto. Ensino Superior: Inovação e Qualidade. Porto: CIIE - FPCE - UPorto, 2012. v. 1. p. 22-22.
 6. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Construção de Identidades Profissionais. In: X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais: sociedades desiguais e paradigmas em confronto, 2009, Braga. X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais: sociedades desiguais e paradigmas em confronto. Braga: Universidade do Minho, 2009. v. I. p. 162-162.
 7. FERNANDES, Natália ; FIGUEIREDO, Z. C. C. Concepções de Criança e Infância na Formação Inicial de Educadores de Infância e Professores de Ensino Básico 1o Ciclo em Portugal. In: X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: investigar, avaliar, descentralizar, 2009, Bragança. X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: investigar, avaliar, descentralizar, 2009. v. I. p. 213-214.
 8. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Experiências Sociais e Sociocorporais: influências na prática pedagógica do professor em início de carreira. In: IX Encontro Fluminense de Educação física Escolar, 2005, Rio de Janeiro. A Formação de Professores: a licenciatura em foco. Niterói- RJ: UFF, 2005. v. 9.

11. Textos em jornais de notícias/revistas

1. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Ufes e SisU: releituras do adeus e desafios reais. A Gazeta ES, Vitória ES, 25 maio 2016.
2. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Ensino e Pesquisa. Jornal A Gazeta, Vitória ES, 19 dez. 2014.
3. FIGUEIREDO, Z. C. C.. A Docência da Docência Universitária. Jornal A Gazeta, Vitória ES, 13 nov. 2014.
4. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Uma Avaliação sobre a Avaliação Institucional da UFES. CADERNOS de NOTÍCIAS, Associação dos Docentes da UFE, p. 04 - 04, 16 abr. 2005.

12. Participação em comissões julgadoras

Professor titular

1. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Promoção na Carreira do Magistério - Ana Maria Alvarenga. 2017. Universidade Estadual de Santa Cruz.

Concurso público

1. FIGUEIREDO, Z. C. C.; TERRA, D.. Membro Examinadora do Concurso Público de Títulos e Provas para Professor Adjunto Classe A. 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. FIGUEIREDO, Z. C. C.; TERRA, D. V.. Comissão Examinadora Para Concurso Público Professor Adjunto do Quadro Permanente UFF. 2010. Universidade Federal Fluminense.
3. FALCAO, J. L. C.; PAIVA, F. S. L.; FIGUEIREDO, Z. C. C.. Comissão examinadora do concurso público para professor adjunto do quadro permanente do CEFD/UFES. 2009. Universidade Federal do Espírito Santo.
4. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Banca Elaboradora da Prova Aplicada no Processo Seletivo 2006-UFES. 2006. Universidade Federal do Espírito Santo.
5. FIGUEIREDO, Z. C. C.. Processo Seletivo para Professor Doutor - Faculdade de Educação Física UNICAMP. 2005. Universidade Estadual de Campinas.

Referências

ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir. *Processos de ensinagem na universidade*. Santa Catarina: Editora Univille, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. EDUCA: Universidade de Lisboa, Lisboa. 2002.

DAY, Christopher. *A paixão pelo ensino*. Porto: Porto Editora, 2004.

DINIZ, A. M.; ALMEIDA, L. S. *Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: estudo diacrónico da interacção entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional*. *Análise Psicológica*, 1(XIV), 29-38, 2006.

FIGUEIREDO, Z. C. C.. *Experiências Profissionais, Identidades e Formação Docente em Educação Física*. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 23, p. 153-172, 2010.

FIGUEIREDO, Z. C. C.; MORAIS, E. A. L. *Histórias de vida e de aprendizagem da docência de professores de um curso de licenciatura em Educação Física*. *Revista Pensar a Prática (UFG. Impresso)*, v. 16, p. 54-68, 2013.

FIGUEIREDO, Z. C. C. *Experiências Sociais no Processo de Formação Docente em Educação Física*. Tese de doutorado em Educação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. FIGUEIREDO. Tese. 2004.

GOODSON, Ivor. *Conhecimento e Vida Profissional: estudos sobre educação e mudança*. Porto: Porto Editora, 2003.

PLOTEGHER, A. T. ; FIGUEIREDO, Z. C. C. ; ALVES, C. A. . *Experiências Formadoras da Docência em Educação Física: estudo das trajetórias dos discentes*. *Revista Pensar a Prática*, v. 22, p. 01-13, 2019.

SCHLEICH, A. L. R. *Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. (Dissertação de Mestrado), 2006.

SILVA, G. P. ; FIGUEIREDO, Z. C. C. . *O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação*. *Revista Motrivivência*, v. 30, p. 62-75, 2018.